PALMEIRAS

MUNDO ESPORTIVO

ANO VIII São Paulo, 29 de Setembro de 1953
Numero 491



ALFREDO

O CANDIDATO QUE AINDA VAI USAR TODOS OS RECURSOS PARA SER CAMPEÃO!

Na ultima reunião de Diretoria, o assunto ainda foi debatido e a conclusão a que se chegou é a de que o alviverde ainda ganhará este campeonato.

PRIMAZIAS DO SÃO PAULO NESTE CAMPEONATO

A MAIOR DEFESA

O MELHOR ATAQUE

O ARTILHEIRO

O MAIOR CRAQUE

LIDER DAS RENDAS

UNICO INVICTO!

PEDRO CALIL PREJUDICOU O CORINTIANS

ASSIM PENSA A DIREÇÃO

ESTACA ZERO

O abandono do cargo de diretor do Departamento de Arbitros, por parte de Paulo Machado de Carvalho, foi o desfecho, lastimavelmente logico, de uma situação que só por milagre poderia subsistir, no nosso conturbado e viciado futebol de hoje. Sabia-se que a reação seria tão forte quanto o pulso energico do novo titular daquele espinhoso cargo. A mentalidade dos nossos esportistas, as contingencias necessarias que os envolvem, o imperativo demagogico de solucionar sempre as derrotas, com uma desculpa e uma invectiva sobre este ou aquele, seriam barreiras intransponiveis para o Departamento. Corrigir cacoetes perigosos e, talvez, parciais, de certos arbitros, não seria tão dificil. Dirimir duvidas em torno da lisura das arbitragens, tambem seria possivel. Mas, acabar com um dos piores e mais tradicionais impulsos dos nossos futebolistas e dirigentes, que é esse de botar no juiz a causa unica de todos os insucessos, seria mesmo querer demais. Porque é algo enraizado através dos tempos, num solo fertil para tais florescimentos, — como é o sangue "latinissimo" da nossa gente, — especialmente aquele ligado ao futebol...

Assim, o aborto, mais cedo ou mais tarde seria provocado. Evitando o nascimento de uma nova era, particularmente no futebol paulista. Matou-se o feto que prometia tornar-se o lider de nova mentalidade. E, tudo isso, é verdadeiramente de se lamentar. Porque, se a nova direção do Departamento ainda não conseguira siquer atingir as primeiras e distantes raias da perfeição, havia, já dado um fim às murmurações que envolviam, em tempos ainda recentes, a honestidade e imparcialidade das arbitragens.

Erros ainda se cometiam. Richter, no Ponte vs. São Paulo, Querubim (Comercial vs. Palmeiras), Gardelli (Corintians vs. Ipiranga), Bovino (São Paulo vs. Linense), todos andaram cometendo enganos que indiretamente auxiliaram este ou aquele contendor. Mas, nunca se chegou nas imprecações post-derrota, à acusação de dolo premeditado, como era costume antigamente.

Esta vinha sendo a grande conquista de Paulo de Carvalho: evitar que a honestidade das arbitragens, fosse posta em duvida. Gaveta, suborno, eram coisas que não mais se pronunciavam. Talvez, que em algumas ocasiões, os laços sentimentais que prendem Paulo de Carvalho ao São Paulo, tivessem servido de pasto à murmurações sobre a "tendencia" dos apitadores. Mas, nunca se passou disso, e sempre se pôs a salvo, como realmente devia ser, a honestidade, tanto do titular, como dos juizes. Agora, com o Departamento acefalo, a impressão que o publico tem, é a de que o campeonato voltará a ser uma farsa, no terreno das arbitragens. A massa de torcedores não acredita que o elenco de juizes consiga resistir, dentro das normas de correção com que vinha pautando seus trabalhos. E, de novo, acusações que nunca poderiam manchar o brilho do nosso esporte, voltarão a ser pronunciadas. Voltamos à estaca zero.



Grande Campanha Social

SAMPAULINO!

Você é simpatizante do SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE?

→ Pois o "São Paulo" precisa de você como sócio!



PRIMAZIAS

PRIMEIRA CABEÇADA — Primeiro minuto de luta em Vila Belmiro e Nenê, numa bola alta sobrada diante do gol, salta e rebate de cabeça, mandando para a frente.

PRIMEIRA FALTA — Mal começara o jogo Guarani vs. Corintians e os alvi-pretos pressionaram com Luizinho conseguindo um inicial destaque. Godê, na primeira finta, não titubeou. Entrou firme para intimidar o dianteiro. Dois minutos e meio de jogo.

PRIMEIRO TIRO A GOL — Movimentou-se o Palmeiras nas primeiras ações em Vila Belmiro, e após insistir na imediações da area, chuta em direção a meta, por intermedio de Humberto, aos 2 minutos. Tiro certo e gol do Palmeiras. Inicio auspicioso.

PRIMEIRA DEFESA — Fiume disputou com Nicacio na lateral e Oberdan, aguardando a ação do medio, saiu do arco para receber seu atraso. Todavia o arbitro apitou falta contra o Palmeiras e Nicacio cobrou imediatamente. O goleiro ia voltando para o reduto quando a bola veio por cima, só tendo tempo de estirar-se para agarrar em cima da cabeça e com os braços dobrados para trás. Um minuto e meio.

PRIMEIRO ESCANTEIO — Antes do gol inicial, quando ainda estavamos no primeiro minuto, o Palmeiras forçou em seu ataque inicial ,tendo como resultado um escanteio. Cobrado por Humberto, entrou Moacir que não alcançou, ficando Helvio de posse da jogada para limpar a area.

PRIMEIRA LATERAL — Estavamos no terceiro minuto no Pacaembu quando Julio, movimentado pelos companheiros, recebe uma bola pela direita e corre ao seu encalço. Alfredo, bem colocado, não teve dificuldades em cortar e colocar pela lateral das gerais.

PRIMEIRA VAIA — A torcida santista irritara-se com o gol do Palmeiras e um minuto após, isto é, aos três, voltou-se em estridente vaia contra Fiume que levantara o pé numa jogada merecendo uma advertencia que foi feita por Etzel.

PRIMEIRA BARREIRA — Seis minutos de jogo no Pacaembu e há falta do Corintians na entrada da area. A barreira é organizada e Romeu chuta contra o gol dos fundos. A bola passa e sai pela linha de fundo.

PRIMEIRO ERRO DO JUIZ — No lance em que Oberdan praticou a primeira grande defesa, Nicacio cometeu falta em Fiume na lateral. João Etzel, todavia, deu o contrario. Falta de Fiume sobre Nicacio que quase resultou em tento.

PRIMEIRO IMPEDIMENTO — O Corintians investia decididamente pela esquerda tentando abrir a contagem. Carbone recebeu longo e se preparava para alvejar a meta, aos 9 minutos, quando o trilar do apito de Pedro Calil é ouvido, truncado a jogada.

PRIMEIRA BOLA NA TRAVE — O Palmeiras atacou com Humberto em grande evidencia, aos 18 minutos. O dianteiro chutou com boa visão de gol, mas, a bola bateu na trave e o lance foi desperdiçado.

ERRO CLAMOROSO DE GARDELI

PENAL CLARO EM BALTAZAR — O lance foi por demais visivel para que pudesse passar em branco como passou. A pelota veio da esquerda, centrada por Simão, se não nos falha a memoria. e quando Baltazar se preparava para saltar e golpear. com grandes possibilidades de exito. foi empurrado visivelmente por Manduco. O arbitro Pedro Calil nada marcou e o balão caiu no limite da area, onde foi disputado por Goiano e um defensor do Guarani. Nova falta no corintiano, sem que, mais uma vez, o juiz marcasse. Resultado: prejuizo para o Corintians, que já vencia o jogo àquela altura por 1 a 0. O lance no braço de Murilo, instantes depois, foi tipico de "bola na mão", mas o empurrão de Manduco foi simplesmente clamoroso. Afora outros pequenos erros de meio de campo, foi esse o maior de todos de Pedro Calil.

BANDEIRINHA QUE DESCONHECE REGRAS — Ainda na peleja matutina, entre Corintians e Guarani, o bandeirinha do lado das numeradas demonstrou desconhecer regras. Andou assinalando impedimentos inexistentes do ataque corintiano, como naquela ocasião em que Simão entregou a Carbone. Manduco quis rebater e entregou a bola ao meia do campeão, que chutou. Ora, a bola fôra ter a Carbone vinda de um adversario e, portanto, estava desfeito o "fora de jogo". Tantas fez, que o zagueiro central do Guarani, em certo momento chegou a fazer-lhe acenos para que marcasse um outro lance de impedimento, quando tal não havia.

ERRO CLAMOROSO DE GARDELI — Errou clamorosa e inadmissivelmente o arbitro do classico, ao assinalar o segundo gol do São Paulo. Porque estava bem colocado e deve ter notado perfeitamente a falta de Maurinho sobre Lindolfo, que deixou o goleiro desacordado. Mas o jogo continuou e Santos, lá do outro lado, pretendeu rebater quando entrou Albella, por trás e colocou para Teixeira, que centrou para Maurinho marcar sem goleiro, pois este se encontrava desacordado. Somos de opinião que Gardeli deveria ter paralisado imediatamente a luta a fim de atender o guardião mesmo porque, estava demonstrado, o choque fôra violento. Entretanto, Gardeli preferiu dar o gol prejudicando a Portuguesa. Outra jogada que causou confusão e discussão entre os lusos, foi um possivel penal de Bauer, ao tocar-lhe a pelota nas mãos. Entretanto, tal lance foi "bola na mão" e o juiz assim o interpretou.

MAXIMOS E MINIMOS

DA 12.a RODADA

FALTA DE CONFIANÇA — Goiano lançou Baltazar que entregou a Carbone. Este devolveu ao Cabecinha, livre. Era só entrar e chutar. Parece que faltou confiança, pois a bola voltou a Carbone, impedido.

AZAR DE GOLEADOR - Primeiro tempo: Claudio centrou e Carbone na boca do gol, quis meter o calcanhar e perdeu o tento. Segundo tempo: Simão levantou, Manduco entrou e furou. Carbone, na cara, chutou fora.

MAIOR PIXOTADA -- Manduco pretendeu recuar a bola para Paulo. Mas demorou e quando quis fazer mesmo o passe, fê-lo erradamente. Entrou Carbone, chutou, Paulo rebateu. Baltazar, com o gol escancarado marcou.

QUASE OUTRA IGUAL — Claudio foi pela direita e centrou alto para a area, visando Baltazar Manduco meteu a testa com vontade, mas em direção à sua propria meta. Quase marca. Seria outra grande pixotada.

MAIOR OPORTUNIDADE — Nonô venceu Julião e entregou a Renato, pela direita. O meia olhou e calculou o centro, fazendo-o partir para a cabeça de Romeu, na pequena area. Este golpeou baixo, mas Gilmar catou.

MAIOR DEFESA — Renato, impedido, emendara uma bola na trave. O balão foi para o lado esquerdo e Poy ficou caido. Edmur, calmamente, levantou no angulo, certo do gol, mas o goleiro saltou, voando, e pôs a escanteio.

MAIOR AVANÇO — Baltazar jogava de centro medio. Mas apanhou a bola no meio do campo e avançou. Passou todo mundo, entregou a Carbone, que lhe devolveu. O Cabecinha armou a bicicleta mas o juiz apitou impedimento..

MOLEZA vs. ESPERTEZA — Julio deu a Renato, que, rapido, estendeu adiantado a Atis. Este "dormiu no ponto" e quando correu, Poy saiu da meta, correndo, chegou ao limite da area e rebateu firme.

PE' TORTO — Santos cerrou pela direita. Da ponta da area, centrou, Renato saltou e cabeceou no centro. Bauer apareceu e meteu o pé, deslocando Poy. A bola ia entrar mas bateu na trave e saiu.

LANCE ILOGICO — O gol do Guarani nasceu inesperadamente. Saraiva chutou da entrada da area para Romeu e Renato, sucessivamente. abrirem as pernas. Gilmar foi colhido de surpresa, porque o esperado era o chute de um dianteiro...

MELHOROU NA EMENDA — Liminha saiu com a bola pela lateral mas o juiz não viu e ele prosseguiu, entrando pela linha de fundo. Cara a cara com Manga, que estava "colado" à trave, chutou rasteiro. O goleiro abaixou-se, a bola escorregou por entre seus dedos, passou pelo meio das pernas e ia entrando quando ele se voltou e pulou, segurando-a sobre a linha fatal

TRÊS MILAGRES NUM SEGUNDO — Helvio atrapalhou-se e a bola sobrou ajeitadinha para Humberto, sozinho na area. Arremate violento e violento rebote na trave Manga estirado, a pelota volta para Otavio, tambem sozinho diante do gol. Ajeita o centro avante e despacha, com vontade. mas Manga já está de pé e voa, defendendo. O balão sobe e vai entrando, quando Helvio surge e cabeceia, a pelota ainda bate em Otavio e sai rente ao travessão. Uff!

SALVADOR DA PATRIA — Dois a um para o Palmeiras e pressão santista. Numa centrada de Nei, Alvaro cabeceia e encobre Oberdan. A bola vai entrando quando Dema aparece e despacha, em baixo da trave.

"TRICOT" BEM ACABADO — Liminha a Otavio, e este devolve ao ponta que, de primeira aciona Humberto. Volta-se o meia e dá outra vez a Liminha, para receber em seguida, esfusiar o rushe e marcar o terceiro tento. Obra de arte, com real acabamento.

AMIGO DA ONÇA — Salvador bate uma falta atrazando para Oberdan, curto. Nicacio, que estava na trajetoria do "passe" acompanha a pelota e tenta levantar O goleiro salva, pondo a escanteio e fica olhando para o companheiro, desconfiado...

Novo endereço do MUNDO ESPORTIVO

AVISAMOS AOS NOSSOS LEITORES, ANUNCIANTES E AMIGOS, QUE ESTAMOS INSTALADOS EM NOVO ENDEREÇO. A RUA SETE DE ABRIL N.º 105, 1.º ANDAR. SALA 105. EDIFICIO LUIZA. PROVISORIAMENTE. ATENDEREMOS AOS CHAMADOS TELEFONICOS, PELO APARELHO 35-8080.

RESTAURANTE CARLINO

MARCELLO GIANNI

-- PIZZARIA --

Av. S. João, 439 - Fone, 34-2330 - S. Paulo

Ponto de reunião dos esportistas

CORINTIANS

Tudo está contra o campeão – O Guarani poderia ter sido o motivo da reabilitação, mas... a sorte esteve do lado contrario ao Parque São Jorge – A brecha-Goiano recaia sobre Julião, mas, com a contusão do pivô, recuou Baltazar, a retaguarda armou-se e... sofreu um gol – Os erros taticos – Alem disso, esfacelou-se a ofensiva, que necessitou sempre de um companheiro adiantado para Carbone – A vitoria seria o premio à sua melhor desenvoltura, entretanto... 1953 não está para o Corintians

Pudesse o Corintians ter consultado os deuses do futebol (se é que estes existem) e veria que o campeonato de 53 lhe seria totalmente aziago. O seu oraculo seria mais ou menos assim: temporada desfavoravel, em que pesem os esforços e dedicação, pois a sorte lhe será adversa em todos os momentos. Não deve desesperar, aguardando melhores dias, que não virão em 53, pois o ano é tipicamente tricolor. Sim, porque se antes tem jogado mal, tem se apresentado muito aquem de suas reais possibilidades, no dia em que poderia alcançar a vitoria e com ela a reabilitação, tudo lhe sai às avessas. A começar pela contusão de Goiano, que o obrigou a ir fazer numero, nada mais que isso, na ponta esquerda, retraindo-se Baltazar para o comando da intermediaria. E a má sorte, a fatalidade chegou ao auge. Quando ainda Goiano estava em condições de jogo — antes, portanto, de sua contusão — o Corintians tinha tremenda brecha em seu setor de defesa, ocasionado pela ida do estreiante Clovis para o lado direito, a fim de marcar Romeu, deixando-se a Goiano o policiamento sobre Renato e tambem o apoio.

Aconteceu que o "pivô", incidindo em erros antigos, que agora já nos parecem oriundos da direção técnica, tão repetidos se mostram, se apoiou e deslanchou, não marcou, mesmo porque Renato nunca esteve verdadeiramente como meia construtor, nunca ultrapassou a divisoria do meio da cancha, ficando invariavelmente pela intermediaria corintiana. Nonô é quem recuava, numa tatica habil, inteligente. Nem Julião o podia marcar em cima, pois abriria ainda mais o seu terreno, nem podia largá-lo para ir sobre Renato. Resultado: ficou entre dois autenticos fogos. Quando ia sobre o ponta, este o fintava, entregava a Renato e recebia curto adiante. Tudo esquematizado do lado do Guarani, com Romeu descambando para a meia esquerda, James entrando pelo miolo, mas nunca se aproximando demasiado da area, buscando atrair Murilo, jogador de pouca velocidade. O mineiro não saiu da area e graças a isso e à sua estupenda colocação, as avançadas bugrinas morriam nos seus pés. Todavia, a valvula de escape existia, mas o Corintians compensava essa deficiencia pela velocidade de sua vanguarda, onde se formaram duas duplas, Claudio-Luizinho, Baltazar-Carbone, quase se isolando Simão, que poucas vezes foi lançado, poucas vezes recebeu passes esticados. O ponteiro pressentindo a brecha na defesa, recuou muito, mas o ataque forçava e, pelo menos, dois tentos foram perdidos. Um por Baltazar, outro por Carbone.

Diga-se que o Guarani era um adversario aguerrido, inteligente, porém, tècnicamente, ainda estava longe do bi-campeão, que contava ainda mais com maior experiencia. Mas, estava escrito, ainda não seria desta vez a reabilitação. Goiano contundiu-se, Baltazar passou à linha media. Automaticamente, fechou-se a defesa. O Cabecinha, realizando esplendida exibição, marcou com segurança e distribuiu de longe, enquanto mais se firmavam os laterais Idario e Julião, principalmente este, uma figura destacada do segundo periodo, quando teve mais auxilio do centro e um só homem para marcar. Murilo continuava firme, bem colocado, Clovis, atrás, desarmava e apoiava, e o Guarani poucas vezes entrou na area. Desapareceram aquelas fugas de Nonô pela direita, Romeu, Renato, James e Ismar só tinham chances para arrematar de fora da area, com amplas possibilidades de defesa para Gilmar. Mas, foi quando a defesa se fortificou que o Guarani assinalou o empate, ainda por cima, dois minutos antes do encerramento do cotejo, sem maiores oportunidades para a reação.

Por outro lado, a inoperancia do ataque, no que diz respeito à penetração, à velocidade nas bolas longas, foi um fato mais do que claro. Simão esteve na meia esquerda e trabalhou muito bem, porem, sem que se saiba porque, trocou de posto com Claudio, passando a jogar na extrema direita. Claudio passou a armar com Luizinho no meio do gramado contudo sempre faltou um complemento para Carbone. Em síntese: Baltazar fez falta no meio da area inimiga. Os passes eram trocados e trançados lateralmente havia muito truncamento de lance enquanto, erradamente, o Corintians, através de seus ponteiros e meias, sempre teimou em levantar a pelota para Carbone, como se ali estivesse um grande cabeceador. Baltazar ainda tentou, por três vezes, levar ordem à ofensiva, empurrá-la, acompanhando os avanços, mas invariavelmente mostrava temor em desguarnecer sua defesa, presentes que ainda eram os momentos do primeiro periodo, com Goiano ainda em condições. Carbone perdeu mais um gol, à boca da meta numa furada de Manduco, e raramente, antes e depois desse lance, o Corintians teve brigadores na area. Faltou-lhe isso, faltou-lhe a dupla de fustigamento, arrematadores.

Positivamente, houve erros técnicos e taticos (como este que já está se tornando cronico dos avanços intempestivos de Goiano ou o outro da diminuta procura de Simão), contudo a fatalidade influiu decisivamente. Desta feita, o Corintians não merecia o resultado que conheceu. Merecia, isso sim, sem qualquer desdouro ao Guarani, que lutou bastante a vitoria, mesmo que fosse pelo simples 1 a 0.

FUI CULPADO DO GOL CORINTIANO

"Reconheço ter sido o culpado direto do gol do Corintians. Minha intenção era afastar a bola para Paulo e nunca pensava que Carbone pudesse ainda ter tempo de chegar e chutar. Felizmente, Paulo defendeu, mas o azar foi que Baltazar, surgindo na corrida, desfrutou de excelente oportunidade para marcar. Confesso que não agi com a necessária calma, pois poderia ter chutado a bola para escanteio. O empate conseguido por Saraiva nos trouxe um pouco mais de alegria. E merecemos o resultado". Palavras de MANDUCO.

* LINENSE *

Grande negocio foi o empate para o Linense, tendo-se em vista a patente desigualdade nos diversos setores, os quais tendem a um declinio que, justificadamente, apreende a torcida. Com os fatores campo, ambiente e torcida, só poderia ser apresentado um resultado positivo, principalmente porque o adversario era o Comercial. Contudo, se houve equipe em condições de atingir o triunfo, foi a antagonista, sem que nada de util fizesse alem de explorar a inumeras deficiencias de um estacionario conjunto. A principal razão e uma das parcelas ponderaveis na soma de desajustes, foi a dianteira, incapaz, restrita a esporadicas e inconsequentes escaramuças e, principalmente, morta e dominada por uma patente má vontade. Colados ao terreno, sem o desembaraço e a leveza necessarias a uma ofensiva, nada de pratico fez, principalmente no setor direito e central, onde uma ala nula e um centro-atacante displicente, emaranharam por completo as oportunidades forçadas pelo meia esquerda. Na realidade, do ataque só sobrou o Prospero que, tal qual ovelha desgarrada, tentou lutar mas, como seria possivel acertar no meio de companheiros que nada conseguiam fazer e, nem ao menos, colaboravam para que seus intentos passassem para o terreno pratico?

Talvez a insegurança e falta de apoio da intermediaria, tenham influido na atuação da ofensiva. Faltou cadencia na nutrição e, ao se defender, a linha de medios não correspondeu porque não obstou os passos inimigos no setor de campo em que devia, isto é, nas proximidades da linha de centro. Das poucas bolas enviadas, 90% se perderam e o reduzido restante sobrou para Prospero, cavador e resoluto, mas sem condições de fazer jogo.

Podemos, sem susto ou medo de errar, chegar à realidade de que, não fosse a proficiencia do trio final, o resultado da pugna teria sido fatalmente outro. Estoicamente, os zagueiros tentaram "limpar" tudo e, dentro de uma continua e desdobrada vontade e destemor, lançaram-se durante todo o transcorrer da peleja. Quando não detinham, surgia Narciso para completar a viga mestra do empate.

E preciso que algumas providencias sejam tomadas, caso o desempenho não queira ser repetido e, as medidas não devem ser de ordem tatica ou tecnica, uma vez que não houve, propriamente, um desacerto coletivo de orientação ou colocação. O esquema observado teria resultados, ainda que pequenos, se, pelo menos um minimo de boa vontade fosse empregado pelos dianteiros.

FOTO INTERNACIONAL



A seleção hungara, em cotejos internacionais, muito se tem destacado, obtendo sucessivas vitorias ,as quais evidenciam o seu atual poderio tecnico. A Hungria que foi a segunda colocada no Campeonato Mundial de 1938, quando perdeu para a Italia por 4 a 2, com a eclosão da 2.a guerra mundial, muito decaiu no setor esportivo, principalmente na parte referente ao futebol, mas, com o decorrer dos anos e consequentemente com e renovação de valores, foi se recuperando, voltando a ser encarada com respeito no cenario futebolistico internacional. Atualmente disputando a Taça "Europa Central" e tendo pela frente adversarios categorizados como as seleções da Italia, Checoslovaquia, Suiça e Austria, vem se conduzindo com raro brilhantismo, fazendo jus a posição de lider do aludido torneio. No clichê, apresentamos a seleção hungara, que recentemente venceu a Dinamarca pelo elevado escore de 6 a 1. Da direita para a esquerda vemos: Puskas, Grosics, Lorant, Buzansky, Lantos, Bozsik, Zakarias, Sandor, Kocsis, Hidegkuti e Csibor.

MINHA SELEÇÃO DO CAMPEONATO

A seleção desta semana é escalada pelo locutor da Radio Panamericana, Otavio Muniz, que, usando um criterio seletivo dos mais seguros, escolheu para cada posição, elementos que se encontram, realmente, em condições de assumi-las. Assim é que, ao tempo em que conserva Gilmar na meta, tira De Sordi da zaga direita, para contrariar varias opiniões já expendidas aqui, pondo em seu lugar o medio direito Santos da Portuguesa, naturalmente com funções identicas pela igualdade no campo de ação. Mauro, conforme o parecer quase unanime, é o zagueiro central. A intermediaria, apresenta Brandãozinho como pivô, ladeado por Pé de Valsa e Alfredo. Na ofensiva, encontramos Baltazar no comando do ataque, o que não vinha acontecendo até agora. Humberto e Jair, formam nas meias e Julio, apesar das possibilidades diminuidas que apresentou depois da operação, figura na extrema direita, com Rodrigues na esquerda. Sem duvida, essa equipe apresenta uma media de valores, altamente produtiva e contem um conjunto de valores que justificam, inteiramente, suas presenças.

CORREIO SEM SELO

CARISSIMO MARIO AUGUSTO ISAIAS:

— Esta carta é mais uma carta-apelo do que outra coisa e tenho certeza que você a compreenderá. Nós, do Vasco, estamos satisfeitissimos com o Pinga e até o Flávio, que não topava com ele, está inclinado a chamá-lo para a seleção do Brasil que estará presente às eliminatórias da Copa do Mundo, se ele, Flávio, como todos aguardamos, for o técnico. Entretanto, segundo o Castelo Branco e outros paredros da C.B.D., a designação de Flávio só será possivel se o Vasco vencer o campeonato carioca. E isto está um pouco dificil, porque um técnico precisa de, pelo menos, 33 grandes jogadores, três quadros no mínimo, a fim de poder chegar na frente dos demais. Esse é um pensamento antigo do Flávio, que temos procurado atender na medida das necessidades. Agora, quando entramos no segundo turno da competição, o nosso técnico quer mais jogadores. E fez a lista dos imprescindiveis, todos aí de São Paulo, dos quais três pertencem ao seu clube: Julio, Djalma Santos e Brandãozinho. O Flávio assegurou que com esses e mais o Gilmar ou o Laercio, Mauro, Maurinho, Baltazar, Liminha, Alfredo, Valter e outros que estão na lista, o Vasco será campeão e assim ele assumirá a direção do selecionado nacional e nos levará à vitória nas eliminatórias e, quem sabe? chegaremos às semi-finais. Espero, portanto, o seu pronunciamento. O Flávio quer aqueles três e até já indicou os elementos para a permuta. Alfredo (jogador eclético e que poderá ser útil a você), Augusto, ainda em forma, Helio e mais 50 mil cruzeiros. Responde urgente. Abraços do CIRO ARANHA.



★

AMIGO CIRO ARANHA:

Recebi sua carta e dela tomei conhecimento, embora o assunto já seja bem antigo. Concordei em vender o Pinga, justamente porque ele não tinha mais ambiente na Portuguesa e folgo em saber que o Flávio já gosta dele, o que não ocorria quando o craque não pertencia ao Vasco. Estou, também, mais ou menos a par das conversas sobre o futuro técnico do selecionado do Brasil e estranho que o fato fique na dependencia de vitória no certame carioca. Certamente o Castelo esperava que o Vasco fosse o campeão e assim estaria com "a faca e o queijo na mão" para chamar o Flávio. E você quer que eu o auxilie nesse particular, "contribuindo" para a formação do plantel de "trinta e três grandes jogadores" pretendido pelo treinador, enviando Brandãozinho, Djalma Santos e Julio, em troca de Alfredo, Augusto e Helio (quem é este, em que posição joga?), além de cinquenta mil cruzeiros. Ora, meu caro Ciro, você quer ver a minha caveira? Esses homens não podem sair da Portuguesa. Não podem e não devem. Se o Vasco da Gama, digo-lhe eu, nos presenteasse com um estádio com capacidade para cem mil pessoas, construidinho da silva, com pistas de atletismo etc., eu ainda iria pensar no assunto. Iria pensar, veja bem, não fecharia o negócio assim de cara! Experimente saber quanto custa o Maurinho e veja qual o preço que deve valer o Júlio. Quanto vale o Augusto? Multiplique isso por mil e não chegará nem à metade do custo do Santos. Espero que não se zangue com este conselho. o Flávio que vá se arranjando com o que tem. Ele não se diz o maior? Abraços do ISAIAS.



Vamos recordar...

...Tadeu, um dos grandes arqueiros do futebol brasileiro, apareceu na Portuguesa de Desportos. Dai foi para o Jabaquara, onde foi buscá-lo o America do Rio. Foi chamado à seleção carioca, sagrando-se campeão. Pouco depois seguiu para Buenos Aires, onde defendeu por quatro anos o Independiente, mesmo quadro de Sastre.

DOIS A DOIS

No proximo domingo, teremos o sensacional classico Corintians vs. São Paulo. Mais uma vez, estarão frente a frente Claudio, Baltazar Teixeirinha e Bauer, que já tinham se encontrado em 1946. Dois corintianos, dois sampaulinos. Baltazar começou a participar do classico em 1946. Claudio e Bauer vinham do ano anterior, enquanto Teixeirinha já estava em ação desde 1941, quando jogava na meia esquerda, fazendo ala com Noveli ou Paulo. O veterano ponteiro é, portanto, o mais velho elemento do classico, aquele que surgiu em 41, mas está disposto a ir até 1956.

PAGINAS INESQUECIVEIS

PALESTRA 2

VASCO DA GAMA 1

FORMAÇÃO DOS QUADROS:

PALESTRA: — Nascimento. Carnera e Junqueira; Tanga Dala e Tufi; Paulo (Avelino), Gabardo, Fogueira, Lara e Imparato.

VASCO DA GAMA: — Rei Lino e Italia; Tinoco (Tuica) Fausto e Gringo; Baianinho, Nena, Almir, Carnieri e Carreiro

DATA: — 17 de setembro de 1933

LOCAL: — Estadio do Palestra

JUIZ: — O. Kropf de Carvalho.



Com suas melhores formações, Palestra e Vasco da Gama apresentaram-se perante o publico bandeirante, para mais uma disputa do São Paulo — Rio. A partida, em sua primeira fase, foi equilibradissima, quando os dois quadros, embora atirando-se à luta com disposição notavel não lograram ver realizados seus intentos, mormente porque as duas retaguardas atuaram de forma impecavel. A parelha palestrina Carnera e Junqueira continha todos os avanços do Vasco, poucas oportunidades permitindo para aparecer Nascimento na meta. No lado carioca Lino, Italia e Fausto, principalmente este, eram grandes baluartes.

Trabalhavam bem os ataques no meio do campo, mas eram superados nas areas. Assim, perfeitamente igual em tudo, os primeiros quarenta e cinco minutos se encerraram sem abertura da contagem. Os quadros voltaram para a segunda etapa com o Palestra mais coeso, mais perigoso. Gabardo, Fogueira e Lara passaram a desvencilhar-se melhor dos vascainos, enquanto a retaguarda esmeraldina mantinha-se firme. Atacou o Palestra e Tuica comete toque involuntario na area. O arbitro marca a penalidade maxima, que Tunga converte em gol, apesar das reclamações do Vasco. Instantes após, Gabardo infiltra-se, passa por Italia e assinala o segundo gol paulista. O Vasco reage e o Palestra já estava seguro da vitoria. Almir entra e marca o tento vascaino. Mais alguns minutos e o juiz encerra a contenda. Há incidentes fora da cancha entre milicianos e torcedores, sem maiores consequencias porem. O Palestra venceu o merecidamente.



FOI ASSIM...

O Palmeiras ganhou dez titulos de 1920 a 1944, o primeiro quadro campeão foi o seguinte: Primo, Bianco e Grimaldi (Oscar); Bertolini, Picagli e Severino (Fabi); Caetano (Forte), Ministro, Heitor, Imparato (Frederici) e Martinelli. Destes, Primo e Bianco foram campeões em 1926 ao lado de Amilcar, Heitor, Loschiavo e outros novos.

TRIOS CELEBRES

Alem da famosa intermediaria, composta de Jango. Brandão e Munhoz, teve o Corintians, aí pelo ano de 1934, um trio final celebre, os três J: Jaguaré, no gol, Jaú e Jarbas. Um goleiro e dois zagueiros de qualidades. Anos após, em 1940, ainda o clube do Parque São Jorge possuiu outro famoso triangulo defensivo: Ciro, Agostinho e Chico Preto. Em 1941, o São Paulo teve a linha media Fioroti, Lola e Orozimbo, até que surgiu Zezé, Zarzur e Noronha, substituida posteriormente pela famosissima Bauer, Rui e Noronha. No momento, Pé de Valsa, Bauer e Alfredo estão subindo.

QUE REI SOU EU?

Depois de tantos balões de ensaio e quando eu já começava a me sentir...sampaulino, eis que aparece o Corintians e compra o meu passe, acertando as coisas com a Portuguesa. Fiquei mais do que contente e agradecido ao clube do sr. Alfredo Trindade por oferecer-me uma nova oportunidade, já que minha carreira estava seriamente ameaçada. Antes de mais nada, tenho que ser muito grato ao Corintians por acreditar ainda nas minhas possibilidades. Tenho lutado e muito para corresponder e estou pronto a qualquer sacrificio para compensar os esforços da diretoria do bi-campeão paulista. Apesar de possuir um estoque de pontas-esquerdas, Mario, Souzinha e Liquinho, o alvi-negro não estava satisfeito e queria mais um. Pois eu era este mais um, já que desde que me conheço por gente jogo nesta posição. Entretanto, contra o Comercial joguei de... meia esquerda! Houve tempo em que se disse que eu era um dos melhores ponteiros esquerdos do pais... e o Corintians contratou-me ... por falta de ponta esquerda. Agora descobriram que sou meia. Não pense que estou reclamando. Já disse que faço qualquer sacrificio pelo clube... mas quero apenas que se atente para este fato: se eu era o "tal" que ia resolver o problema da ponta esquerda do Corintians, como é que possa jogar em outra posição? Alem de tudo não venho correspondendo até agora. Estive é verdade em longa inatividade, pois a Portuguesa impediu-me até de treinar. Mas até agora não consegui ainda justificar a minha contratação. Vou procurar caprichar mais e mais, pois desejo corresponder as necessidades do quadro e aos justos anceios da grande torcida corintiana. Não quero me perguntar mais: que rei sou eu ?



O QUE ELE DIZ O QUE ELE PENSA

REPORTER — Finalmente, você conseguiu uma licençazinha para descançar, hein Rodrigues?

O QUE ELE DIZ — Pois é.

O QUE ELE PENSA — Licença? Você não enxerga mesmo um palmo diante do nariz. A minha licença é do mesmo tipo daquela que deram para o Aimoré. Pura desculpa para me afastar do quadro e tentar negociar meu passe.

REPORTER — O que é que há realmente entre você e o clube?

O QUE ELE DIZ — Olhe, meu velho, vou ser sincero: eu nada sei sobre isso. Sou profissional do Palmeiras, cumpro minhas obrigações. Se algumas vezes não acerto, não é por culpa minha. Todos erram. Repito: ainda não pesquei nada dessa onda...

O QUE ELE PENSA — O que há é que não se pode jogar descansado no Palmeiras. Tem diretor, tem mexericos, tem tudo, para atrapalhar a vida da gente. E' uma barafunda dos diabos. Para o craque, o mais dificil, não são as pelejas, mas os treinos e a vida lá dentro. Parecem comadres faladeiras...

REPORTER — Você continuará no Palmeiras não? A despeito de tudo, o alviverde ainda deve significar muito para você...



O QUE ELE DIZ — Logico. Não sei se fico, mas, de fato, o Palmeiras tem um significado todo especial para mim...

O QUE ELE PENSA — Pedro Amorim, Ademir, Simões, Orlando e Rodrigues, êta quadro que não esqueço! Ah! Fluminense, como você está tão longe.

REPORTER — Bem Rodrigues, até a vista e bom descanso...

O QUE ELE DIZ — Obrigado.

O QUE ELE PENSA — Claro que vou ter um bom descanso, nem precisa fazer votos para isso.

Basta o que vou fazer: ficar uns dias longe de certo Parque...

PORTUGUESA

Está nitido que a produção da Portuguesa aumenta gradativamente, a despeito da propalada e falsa insegurança em suas linhas, insegurança essa que existe apenas na imaginação, já que o estilo posto em pratica, contem traços firmes de uma personalidade caracteristica do quadro rubro-verde. Ao invés de descontrole e precipitação, notou-se habilidade e ponderação, principalmente na retaguarda que aumentou de consistencia com o novo zagueiro esquerdo.

Contra o São Paulo, não fossem dois tentos puramente acidentais, um deles fruto de uma intervenção precipitada de Valter diante da meta e o outro em condições anormais com o arqueiro estirado fora do reduto, vitima de uma pancada haveria uma invulnerabilidade que refletiria o labor incessante e dedicado de cinco homens que se ligam por um nexo coexistente nos menores movimentos. À primeira vista, causa estranheza essa afirmação, pois ficou entendido que os adversarios puderam dispor, no periodo final, de todas as ocasiões. Contudo, contando com o conjunto completo durante os noventa minutos, a Portuguesa chegaria fatalmente a outra situação pois, por maior que fosse a pressão inimiga, tanto maior era o desassombro da retaguarda. Estava viva e controlada na zaga, a qual participava das antecipações com as reservas necessarias para evitar rechaços improdutivos ou estouros sem direção. Tanto Nena como, e principalmente, Valter, nunca foram rebatedores inconsequente. Deitaram em campo um feitio de jogo que possibilitou a intermediaria uma integração total nas ações de meio de campo.

Naturalmente, por força de posição, o zagueiro central teve que se ver obrigado, pelo menos em momentos de um só recurso, a suspender ou cortar sem sentido de continuidade ou sem intenções de servir a algum companheiro. Mas o segundo zagueiro, foi alem das simples interceptações calculadas Chegou até a fruição de avanços que o deixaram dentro do campo de ação dos medios e mesmo, dianteiros. Dessa forma, na primeira etapa, empregando vigilancia e atenção, tão logo a zaga interferia, os medios só tinham o trabalho de imprimir igual eficiencia para nutrir o ataque, peça que ainda desta vez não se completou. Ante o ritmo acelerado em que se desenrolaram as jogadas, era frequente observarem-se disputas pessoais que penderam para um e outro lado. Essas disputas, talvez venham a lustrar uma argumentação contraria, já que é evidente a impressão favoravel que fica no torcedor quando o elemento de seu conjunto leva vantagem nos entreveros. Todavia, em nada pode influir na essencia tatico-tecnica que pertenceu, indiscutivelmente, à retaguarda rubro-verde

Caso se visse desafogada em uma positiva linha de ataque, a Portuguesa teria possibilidades de, não somente ir ao empate como, posteriormente, tentar a vitoria, e não vai nisso exagero se lembrarmos que praticamente inexistiu o menor movimento coletivo e escassearam as iniciativas individuais a medida que o prelio entrava no seu final. Um dos fortes fatores que contribuiram para tanto, esteve na pequena mobilidade de Julio. Aliás, não vai critica e nem pode haver razões para que se exija alguma coisa de um elemento que não se encontra fisicamente em condições de desincumbir-se normalmente de sua acentuada função. A verdade conhecida por todos é que Julio leva nos ombros, a peça dianteira, com a insistencia e agressividade, as quais, depois de surtidos os efeitos diretos pelas passadas do extrema estendem-se aos demais que se vêem contaminados com o seu peculiar destemor.

Ao entrarem em campo, os dianteiros sentiram-se no conforto daqueles que, certos das acanhadas possibilidades, encontraram-se ao lado do "general de campo", em quem podem depositar toda a confiança e entregar a incumbencia de iniciar todos os movimentos. Todavia, a surpresa foi grande, mesmo para os espectadores. Julio, resguardou-se. Não quis expor ao violento andamento do choque, as suas pernas recem-operadas.

E, conquanto esteja com plena razão, já que levou mais a serio o fim ultimo de sua carreira e não o objetivo precipuo da pugna, uma vitoria, desenhou, meso involuntariamente, o traçado negativo de sua linha que não viveu por esperar que o seu condutor desse sinais de vida. No centro, sem a minima possibilidade de sucesso, revesaram-se em desperdicios, Edmur e Atis. Mais atrás, Renato e perdido num setor que não lhe é proprio, Genê, dono de qualidades ofensivas que não são exploradas. Talvez com o atual ponta esquerda no "miolo", o rendimento cresça. Falta algum e com "peito" e coragem para executar todo aquilo que Julio faz quando está em condições fisicas normais. Os jogadores perceberam isso, mas não tiveram o expediente e, principalmente, o rasgo de desassombro para tanto. Não há o menor motivo para que a Portuguesa se deixe levar por um desajuste criado por uma errada impressão de decrescimo. Não. Há, no estoque rubro-verde, um armazenamento precioso de energias e o tempo se encarregará de dar luz aos obscuros resultados praticos atuais.

PONTE

E' chocante para a torcida pontepretana, aceitar uma derrota frente ao XV de Piracicaba, depois da maior apresentação do quadro no campeonato, como o foi contra o Corintians, e, portanto, no momento em que tudo indicava que a má fase atravessada até então, desapareceria, tocada pelo triunfo indiscutivel e cercado de requintes tecnicos do domingo anterior. Quem viu o desempenho da intermediaria campineira naquela oportunidade, dificilmente acreditaria que uma semana após, se deixasse levar por uma queda vertical e absoluta, de modo a estender reflexos em todo o desempenho do conjunto. Da vigilante atuação, passou a uma descontrolada maneira de entrar nos adversarios, pecando, principalmente, pelo excesso de lentidão, mesmo nas bolas em que, obrigatoriamente, teria que se destacar. Posteriormente, chegaram ao maximo, reclamando e descendo propositado jogo pesado, fazendo desaparecer o menor valor tecnico numa peça que só apresentou trancos e "marteladas".

Verdadeiro problema a Ponte cria, pois a sua instabilidade e inconstancia, desafiam ao mais comedido observador, a ponto de não deixar possibilidades de se traçar uma definição teorica a respeito de seu quadro.

Se, apreciamos a rapidez da ofensiva contra o Corintians, a qual primou pelo precipuo objetivo de penetrar velozmente no reduto contrario, não podemos, depois de tão pouco tempo, reconhecer sequer uma diminuta parcela dessa mesma velocidade, a não ser num só elemento, Arlindo, o unico que não se deixou ofuscar inteiramente e procurou lutar contra a organizada barreira inimiga.

Por maiores que sejam os esforços, não podemos encontrar, na diferença de tão poucos dias, uma retaguarda composta de zagueiros ativos e mestres na marcação, como o foram Bruno e Valdir e uma intermediaria altiva e que impõe o seu estilo. Vimos, tão somente, cinco homens violentos, procurando fugir da maneira menos elegante (deslealdade), ao cerco compacto e agressivo do antagonista. Por fim, faltou um medio esquerdo que fosse capaz de enxergar a mobilidade do ponteiro e tivesse uma pequena dose de recursos para combater-lhe as iniciativas, acontecendo o mesmo no lado oposto, onde o ponta esquerda contrario, era convidado a um desempenho positivo.

Nesta altura do certame, a Ponte não está em condições de modificar o plantel. Portanto, não tem medidas a tomar, que não sejam esperar o desenrolar dos jogos, aguardando, de braços cruzados, o momento de um novo ciclo, um pouco favoravel ou, pelo menos, menos adverso, já que material humano que tem, alcança alguns resultados alentadores mas, inexplicavelmente, sem a menor possibilidade de justificação logica, deixa-se envolver em situações que não pode perder e justamente quando tudo diz que vai subir de produção Apenas uma observação se pode fazer, a titulo de inevitavel providencia: evitar que a culpa do insucesso recaia sobre o valor mais jovem do conjunto, Arlindo. Ele, no futuro, talvez ainda seja o levantador moral da equipe, pois é o unico com reservas de mocidade para fazer da ofensiva pontepretana, uma peça mais viva e em condições de diminuir as responsabilidades da retaguarda.

CALIL FOI BOM

Os jogadores do Guarani, analisando a arbitragem de Pedro Calil, assim se manifestaram: NONÔ — A meu ver, não esteve mau. SARAIVA — Agiu corretamente, assinalando bem as infrações. RENATO — Não posso critica-lo, já que correspondeu cem por cento. GODÊ — Atuou corretamente. CLOVIS — Saiu-se bem, não merecendo criticas. MANDUCO — Nada tenho a dizer contra o trabalho do juiz. Acho que andou bem.



ANGULOS DIFERENTES DO CLASSICO

BRANDÃOZINHO melhor valor luso

Falando sobre os melhores jogadores adversarios, eis como se expressaram os sampaulinos: GINO — Gostei do medio Santos.Leal, lutador, mas um elemento com quem se pode disputar uma bola sem ter medo. ALBELLA — Disputou o Brandãozinho uma das suas grandes partidas. Dominou bem o miolo do campo. MAURINHO — A dupla Santos e Brandãozinho, num plano de evidencia. E', sem duvida, uma dupla de valor. PE' DE VALSA — Santos e Brandãozinho, sem favor nenhum, formou uma dupla extraordinaria. Lutou muito, aparecendo como o ponto alto da defesa. MAURO — Sem querer desmerecer o valor dos demais, aponto Santos e Brandãozinho como os melhores. Jogaram muito e graças a eles a defesa lusa se manteve num nivel alto. DE SORDI — Gostei de Santos e Brandãozinho — POY — Nena e Lindolfo disputaram uma grande partida, principalmente o guardião que fez defesas incriveis. ALFREDO — Disputou Nena uma partida das melhores. Grande fibra tem o gaucho.

Impressionante defesa tricolor

Indagados pela nossa reportagem sobre a atuação dos jogadores do São Paulo, assim se expressaram os craques lusos: LINDOLFO — Os sampaulinos jogaram bem, não há nomes há destacar. NENA — Todos atuaram regularmente. VALTER — O que mais me agradou foi o medio Alfredo, ataca e defende com a mesma eficiencia. SANTOS — Gostei da defesa do São Paulo, é bem superior ao ataque.BRANDAZINHO — Estiveram todos num mesmo nivel tecnico, isto foi um dos fatores da vitoria do São Paulo. CECI — Bauer foi o maior de todos. JULIO — Os que mais me impressionaram foram Gino e Albella, principalmente o primeiro. RENATO — Os melhores foram: Mauro na defesa e Teixeirinha no ataque. EDMUR — Bauer esteve soberbo, tanto na desarmação como na distribuição. ATIS — Jogaram regularmente, nenhum se destacou. GENÊ — A defesa joga pelo quadro todo. O que mais me impressionou foi a linha média, onde Bauer e Pé de Valsa se pontificaram como os maiores da equipe.

MAURINHO ME ATINGIU NO PEITO



"No lance em que pulei com Maurinho era minha intenção rechaçar a pelota de munheca. Sei da agilidade do ponteiro sampaulino e nunca pretenderia encaixar a pelota no alto. Só sei que recebi, no ar, forte pancada na região peitoral esquerda, em cujo local ficou o sinal da contusão. Não posso precisar se sofri cotovelada, pontapé ou se foi um soco. A verdade, sem tirar nem por, é que senti uma dor horrivel sendo assistido pelo medico dr. Clemente e pelo massagista da Portuguesa. Foi a primeira vez que, na minha carreira profissional, chorei em campo, mais de dor do que por outra qualquer coisa. Não posso garantir que Maurinho tivesse intenção em me atingir, mas que ele, por sim ou por não, fosse o autor da forte contusão que sofri, não tenho duvidas. Felizmente tive boa assistencia medica e coltei a campo em condições". — Palavras de LINDOLFO.

ACERTEI LINDOLFO SEM QUERER

"Quando a bola viajou alta, dentro da area da Portuguesa, foi meu intento cabeceá-la, tendo, para tanto, pulado como habitualmente o faço, sem contar, na ocasião, com o pulo do guardião Lindolfo. Uma coisa posso garantir: pulei mais alto do que o goleiro luso, e só percebendo sua queda quando pisei o chão. Sei que ele se queixava de forte dor na região esquerda, à altura do peito, mas tenho absoluta convicção de que não agi com maldade. Minha intenção era visar o gol e não o adversario, ainda mais Lindolfo, que tenho na conta de um excelente jogador. Se fui o culpado de tê-lo machucado, posso afirmar, em sã consciencia, que não o fiz propositadamente Talvez, não nego, tenha-o atingido com o joelho quando pulei mas não fiz intencionalmente, me culpem por outras faltas, mas não daquela". — Palavras de MAURINHO.



GARDELI NOS ESBULHOU

"O quadro do São Paulo está bem entrosado e jogando relativamente bem, mas não para estar na liderança, tão destacado de outros concorrentes. Possue uma boa linha media, para a qual tomei cuidados especiais, fazendo Genê jogar recuado e Renato como pião no meio do gramado, mas quando tudo está contra nós, de nada valem as taticas. Quero me referir a arbitragem de Gardeli, um juiz parcial que agiu premeditadamente para prejudicar a Portuguesa, deixando de apitar dois penais clamorosos contra o S. Paulo alem de nos prejudicar visivelmente no 2.o gol tricolor. Como se não bastasse esse juiz, tivemos a infelicidade de duas bolas devolvidas pelas traves sampaulinas". — Declarações de CELESTINO DE ALMEIDA.

"O publico paga para ver dos quadros jogar futebol e não para assistir um esbulho como o de hoje para a Portuguesa. Jogamos para ganhar, mas o juiz não deixou. Quanto à minha expulsão de campo, confesso que pratiquei a falta, mas Alfredo revidou violentamente com socos. Merecia ser expulso tambem. Mario Gardeli, contudo, ignorou a agressão do sampaulino e mandou-me sozinho para os chuveiros. Mais um erro a acumular-se aos inumeros que teve a nosso dano." — Palavras de CECI.

O CAPITÃO JULGA O JOGO

"Mesmo com uma arbitragem anormal, pois Gardelli foi tudo menos juiz de futebol, o São Paulo venceu mais por chance. Não há duvida de que possui um bom quadro, onde se destaca a retaguarda. Nós pouco ou nada alteramos nosso sistema de jogo, indo Ceci sobre o meia de ligação adversario, enquanto eu marcava o ponta de lança. Mas tivemos azar. Duas bolas tinham o endereço certo das redes, mas as traves salvaram. Ademais, o juiz deixou de marcar duas penalidades maximas a nosso favor. Não é a primeira vez que somos prejudicados, nem será a ultima". Falou Brandãozinho.

O JUIZ É JULGADO

"Não vejo motivos para essa efervescencia de comentarios e desinteligencias com respeito ao trabalho de Gardeli, que, aliás, reputo dos mais corretos. Andou bem o juiz, marcando as faltas em cima e com precisão. As duas expulsões, a meu ver, foram legais já que os motivos que as determinaram, foram flagrantes. Renato, deslealmente, atingiu a Pé de Valsa e Ceci, por sua vez, já advertido anteriormente, dedicou-se de corpo e alma a dar pontapés. Vamos esquecer essa partida, embora eivada de incidentes e vamos pensar na "semana corintiana", já que respeitamos muito o alvinegro, como um adversario perigoso. Só desejamos empregar o melhor dos nossos esforços a fim de podermos como lider, sairmos do primeiro turno com as honras de invicto. "Palavras de MARCEL KLAZCO.

Como os jogadores da Portuguesa classificaram a atuação do juiz quando indagados pela nossa reportagem. LINDOLFO — Um mau juiz que em muito nos prejudicou. NENA — Não posso compreender, como um juiz que não entende nada de regras, apite jogos oficiais do campeonato. VALTER — A arbitragem de Gardeli foi regular. SANTOS — Regular a atuação do juiz. BRANDÃOZINHO — Não gostei da arbitragem, foi eivada de erros. CECI — Pessima arbitragem. JULIO — Sofrivel a arbitragem de Gardeli. RENATO — O cotejo teve um juiz parcial, que só fez prejudicar a Portuguesa. EDMUR — Não digo nada, porque senão teria de chamá-lo de ladrão. ATIS — O juiz foi fraco. GENÊ — Pessimo.

★

DEZ MELHORES DA CAPITAL

1.º - Maurinho, 117,9
2.º - Santos, 107,4
3.º - De Sordi, 97,6
4.º - Jair, 86,6
5.º - Claudio, 82,8
6.º - Liminha, 79,3
7.º - Poy, 78,8
8.º - Gonçalves, 78,5
9.º - Valdemar, 78,3
10.º - Dema, 74,2

LUTOU MUITO O GUARANI

Os jogadores do Corintians assim se expressaram sobre a conduta individual dos campineiros. GILMAR — Romeu foi o melhor no Guarani; MURILO — Todos num mesmo plano. JULIÃO — Clovis em evidencia. IDARIO — Nonô é realmente um grande jogador. GOIANO — Bôa atuação de Manduco. CLOVIS — Gostei imensamente do trabalho do goleiro Paulo. CLAUDIO — Todos num mesmo nivel. Seria injustiça destacar nomes LUIZINHO — Manduco foi o melhor deles. BALTAZAR — Estou com o Luizinho, Manduco foi o melhor. CARBONE — Nonô foi o jogador contrário que mais trabalho ofereceu a nossa defesa. É um elemento de grandes predicados técnicos. SIMÃO — No Guarani a luta foi a grande arma do quadro. Por isso cometeria um erro se destacasse o melhor, porquanto todos correram muito.

APITO DE OURO

Somente Caetano Bovino apitou como manda o figurino. Porisso, é o unico que merece apito de ouro. Foi um portento na marcação das faltas e impedimentos, especialmente nestes ultimos, onde sua boa colocação facilitou-lhe o trabalho. Teve pulso, energia e visão.

★

APITO DE PRATA

Etzel e Rossi. Ambos com um trabalho que não caiu na mediocridade, apenas porque decorreu sem maiores casos, a partida que cada um dirigiu. Rossi superou seu colega. Foi menos irregular. Etzel trocou muitas faltas embora tenha sabido, com uma preleção, sofrear os animos de Liminha.

★

APITO DE LATA

Pedro Calil, Mario Gardelli e Antonio Musitano foram as figuras ruins das arbitragens da rodada. Todos os três usaram o apito para cometer desmandos e inverter as regras. Mario Gardelli teve uma interpretação muito grave, no segundo tento sampaulino. Os demais, calamitosos em todas as marcações.

MURILO O MAIOR

Falando sobre os melhores jogadores do Corintians, eis como se manifestaram os bugrinos: NONÔ — Claudio locomoveu-se bastante e constituiu-se no melhor elemento da vanguarda SARAIVA — Todo o quadro corintiano agiu bem. RENATO — Grande o desempenho de Gilmar GODÊ — A meu ver, cito Murilo, já que esteve soberbo na zaga CLOVIS — Gostei de Murilo MANDUCO — Diversos foram os que atuaram bem no Corintians, principalmente, Murilo, Claudio, Simão e Baltazar. Os demais não decepcionaram. PAULO — Luizinho Claudio e, principalmente, Gilmar, foram os maiores. JAMES — Gostei de Gilmar. ROMEU — A dupla Baltazar e Claudio merece elogios. ISMAR — Baltazar, Simão e Murilo. VALDIR — Todos tiveram um bom desempenho, lutaram bastante e de forma incansavel.

★

DEZ MELHORES DO INTERIOR

1.º - Valdir (P), 112,1
2.º - Nonô, 109,5
3.º - Geraldo, 107,6
4.º - Laercio, 107
5.º - Valter (S), 99
6.º - James, 86,8
7.º - Armando, 86,5
8.º - Clovis (G), 86,4
9.º - Wilson, 84,5
10.º - Moreno, 83,6

PALMEIRAS

O Palmeiras teve um desempenho em muitos pontos semelhante àquele que o levou à vitoria frente a Portuguesa na rodada passada. Os mesmos defeitos e as mesmas e poucas virtudes. Dominou a fase inicial, entrou para a segunda como vencedor parcial, e incorreu no mesmo pecado de recuar, para garantir prematuramente uma vitoria, dando chance e oportunidade a que o adversario engarrafasse e ameaçasse o placarde.

No inicio, uma inteligente configuração ofensiva foi suficiente para dar-lhe a confiança de que se ressentia, o que ficava patente no nervosismo de todos os integrantes, entrando afoitamente em cada lance. Essa forma perspicaz de tentar o aprofundamento na area inimiga, perfilou-se no recuo de Liminha na direita, interligado com a posição aprofundada de Humberto, sobre a linha de grande area. Atraindo Feijó, Liminha esperava o municiamento de Manoelito e, imediatamente, largava a bola em estirada longas, na medida exata para o rush do meia. Humberto, muito mais veloz que seu marcador, disparava o tiro curto e fustigava a meta sem contemplação. Assim nasceu o primeiro tento, e dessa forma frutificaram todas as avançadas esmeraldinas. Jair, mais uma vez, não pôde encontrar sua exuberante capacidade de lançamento, vigiado de maneira severa, sob todos os pontos de vista, por Zito. Por isso, Manoelito, favorecido pelo recuo inconsequente de Valter, que não recebia bola nenhuma e que, portanto, não forçava o ritmo de jogo do centro medio, sentindo que Jair era um homem com o qual não podia contar, na ligação do ataque com a sua defesa, passou a municiar ao ponta direita, quando não tentava o aprofundamento direto com bolas lançadas na frente, para Humberto ou Otavio. Desta forma, o quadro alviverde passou a engrenar seu jogo, com um pião central que se voltava para a ponta direita, impossibilitado de acionar o magnifico trampolim que é Jair.

Essa formação, contudo, não foi conservada, para mal do proprio conjunto. Liminha passou a deslocar-se para o centro, naquela sua tendencia insopitavel e a formula magica que fizera nascer o primeiro tento e ameaçara outros, foi relegada. Imediatamente, a equipe passou a pendular-se em outros pontos de equilibrio.

Dema, um valor extraordinário, dentro da partida, foi o ponto que marcou essa nova apresentação tatica da equipe. Sua atuação, parando por completo a ala direita do adversario, que era realmente formada por Nicacio e Alvaro, destruiu lances numerosos e propiciou a Otavio, deslocado na esquerda, receber passes e mais passes, depois de a pelota passar pelo degrau que se chamava, ora Jair, ora Manuelito, ou ainda Moacir. Tudo começou a girar na esquerda, como, inicialmente se condensara na direita. Mas por esse lado, já o trabalho se tornou mais esteril, porque a barreira a ser enfrentada era mais poderosa. Tanto por alto, como em lances rasteiros, Nenê e Helvio puderam interromper as jogadas e paralisar o jogo miudo dos palmeirenses.

Foi um periodo, taticamente obscuro, por parte dos esmeraldinos, porque nada recomendava a adoção desse feitio de jogo Pela direita, com os lançamentos de Liminha a Humberto, o Palmeiras matava não dois, mas diversos coelhos com uma só cajadada: abria campo para o municiamento de Manoelito, impedia o deslanche da linha media adversaria, pois Zito, medio apoiador, ficava isolado na esquerda, policiando Jair que não entrava em jogo e, portanto, não poderia dar azo ao desenvolvimento do seu marcador, e, finalmente, o padrão tradicional da ofensiva — rapidês e ímpeto, — era conservação e prestigiado, de forma positiva.

Adotando a esquematização de jogo pela esquerda, o Palmeiras incorria em diversos erros, o maior dos quais era tentar, pelo lado mais solido da defensiva contraria, uma troca miuda de passes, em prejuizo da surpresa e da velocidade que se notara quando o jogo era pela direita. As consequencias desastrosas logo cairam sobre o quadro palmeirense. Tendo o jogo no seu setor Zito pode adiantar-se e municiar Valter, vendo que seu trabalho era desnecessario, tambem foi para a area. O Palmeiras, então, ficou sem apoio, pois, ao invés de Fiume vir sobre Alvaro, recuado, esta incumbencia ficou para Juvenal e Manoelito, foi jogar dentro de sua area, tentando obstruir os passos de Valter. Com isso, sobrou a Jair, toda a imensa zona que ia da sua area, até a intermediaria contraria. Otavio não recuou como devia, para formar dupla com o meia, ficando para Liminha esse papel, o que foi outro erro, pois Feijó veio marcar Humberto e Formiga foi sobre o ponta, criando assim maior pressão, sobre o campo palmeirense. Essa formação subsistiu até o final da fase.

No periodo complementar, Otavio passou para a ponta e Liminha veio para a meia, jogando Humberto mais no centro. Piorou a situação porque tanto o ponta como o meia, jogavam sobre a linha de meio campo Ademais, a disposição contraria tinha mudado, e Zito, que fora mero marcador, passou a atacar. O Palmeiras marcou o segundo tento, quando mais era dominado e isto bastou para encadeiar uma reação psicologica das mais funestas. O desnecessario e desastroso recuo que quase ia levando o clube à derrota contra os lusos, patenteou-se novamente. E, aí, a zaga, que já não fora grande coisa no primeiro tempo, pois Salvador apenas apareceu porque encontrou um "maná" pela frente e Juvenal acompanhou sempre a Alvaro, abrindo brechas em sua retaguarda, teve de desdobrar-se, encontrando novamente em Dema o anjo salvador de muitas situações dificeis, inclusive tirando de sobre a linha fatal, uma cabeçada de Alvaro que empataria a partida. Na agonia, o Palmeiras, deu um contra ataque com Humberto, e marcou o terceiro, sossegando, então... Ficou, porem, a impressão, ultima do inexplicavel recuo esmeraldino e é lembrando essa impressão que chamamos a atenção dos responsaveis para essa caracteristica de quadro pequeno, que está arruinando, já há duas rodadas, a apresentação do conjunto na segunda fase dos prelios...

OS QUE SOUBERAM HONRAR A CAMISA

BRANDÃOZINHO — Excedeu-se em suor e esforço, pelas cores rubro-verdes. Disputando uma partida normal, quanto ao desenvolvimento e uso de todos seus recursos tecnicos, ainda soube superar-se com constantes descidas ao arco tricolor, arremessando à meta e voltando a seguir para seu campo, para comandar novamente a grande intermediaria lusa. Foi abnegado, não aceitando de forma nenhuma qualquer esboço de superioridade adversaria. Um gigante pela fibra, um grande craque pela tecnica. Brandãozinho deu tudo, como se diz na giria. Desarmou, obstruiu, atacou, cobriu setores falhos, fez de tudo. Honrou sua jaqueta.

HELVIO — A má sorte que perseguia Helvio, contra o Palmeiras, ficou de lado, pelo menos no que toca à sua atuação, já que pelo outro, continuou, pois o quadro perdeu. O "mestre da Vila" foi soberano em suas ações. O desencontro inicial, quando tentou acompanhar Otavio, logo desapareceu para dar lugar à exuberancia de seu jogo intransigente e firme. Foi uma barreira, deslocando-se seguidamente para outras posições, a fim de levar-lhes o animo e a segurança de seu jogo eficiente. Ensopou a camisa com o suor generoso de quem sente o valor da camiseta alvi-negra do Santos. Um coração muito grande e muito valente.

MURILO — Honrou com classe a jaqueta alvi-negra. Sem necessitar de correr muito, porque sua extraordinaria colocação lhe facilita o desarme dos contrarios, sem o auxilio das deslocações rapidas, Murilo foi um portento. Dedicado, quase ia novamente sendo alijado do quadro, quando, na ansia de impedir o tiro de Romeu, num lance perto da pequena area, colocou a perna na frente e foi atingido pelo bico da chuteira do adversario. O mineiro voltou ao conjunto com mais classe e mais sabedoria que no passado. E o amor é o mesmo. Em seus pés morreram os ataques bugrinos. Digno da jaqueta que enverga.

CLOVIS — Sem ter conseguido pleno rendimento em todos os momentos da luta, mesmo assim Clovis foi uma figura exponencial no grande resultado conseguido pelo seu clube. Porque, ante a fibra corintiana, ante a avalancha inimiga que crescia, especialmente no segundo tempo, soube o centro medio antepor-se com toda sua garra, defendendo com unhas e dentes a faixa de terreno sob sua responsabilidade. Todos se esforçaram muito, mas o desapego de Clovis patenteou-se de forma mais evidente, porque teve de lutar contra o mais forte da reação contraria. Foi um heroi, um digno defensor da jaqueta bugrina.

ALBELLA — Desde que se começou a murmurar sobre uma possivel displicencia de Albella, é que o centro-avante portenho começou a contradizer todas acusações, com uma dedicação sem igual pelas cores do São Paulo. Frente aos lusos, numa tarde em que seus companheiros de ataque não encontraram seus melhores recursos tecnicos, Albella soube ser grande pela fibra. Ora na esquerda, ora na direita, recuando para auxiliar os companheiros, ou avançando para tentar o arremate, não parou nunca, num labor continuo e elogiavel. Bravo, topou todas as paradas, mesmo aquelas que não lhe pertenciam. Um valente tricolor.

O MELHOR MEIA ESQUERDA

Este posto não poderia pertencer a outro que não Jair. Os adjetivos que se lhe possam dar, estão por demais batidos. Suas qualidades, conhecidas a fundo por qualquer moleque leigo e reconhecidas pelo mais erudito dos conhecedores do futebol. Como meia esquerda e como craque, Jair atingiu o auge da maturidade. A analise que o cronista poderia fazer, atualmente, com respeito ao dono de um posto, está exgotada há muito, somente se podendo estabelecer o limite ou a distancia que o separa do maximo, da perfeição. Mas precisar o que falta a Jair, é tão dificil, tão utopico, quanto o se querer que haja, no mundo inteiro, um jogador que seja perfeito, que não tenha defeitos. Muitos dirão, por exemplo, que Jair tem uma falha capital: tem um pé só. Outros argumentarão que é jogador de porcelana, que não suporta nem enfrenta um tipo de jogo mais brusco. Todavia, ainda para essas duvidas há respostas: em primeiro lugar, responderemos com outra pergunta. Se Jair fosse eximio na perna direita, seria tão excepcional na esquerda? Esse é apenas um caso de concentração de forças, da propria especialização. Sabemos que um homem, quando perde um braço, fica com a força do outro dobrada. Haveria, pois, na perna esquerda de Jair precisão no passe e potencia no chute se a direita tambem passasse e chutasse? No segundo caso, vimos a propria regularidade de sua produção em São Paulo, onde se pratica um futebol duro e rigido, como um desmentido. Não há por onde sair: Jair é o maior, sem contestação.



A MAIOR ESPERANÇA

Vasconcelos, neste campeonato, ainda não pôde produzir de acordo com o que sabe, com o que demonstrou na Portuguesa santistas e no proprio Santos, no Rio-São Paulo ultimo. Seja por contusões suas ou de Tite, seja porque a ofensiva santista, ressentindo-se de maior entrosamento tanto nela mesma, quanto no que deveria haver na intermediaria, em função dela, suas "performances", como a das citadas peças e, por fim de todo o quadro, não têm correspondido totalmente. No entanto, essa é uma fase que há de passar, integrando-se o Santos no verdadeiro papel que dele se esperava e, por conseguinte, propiciando a todos os seus jogadores, individualmente, um nivel de acordo com suas proprias qualidades isoladas. Para esse periodo que se avizinha, como se tem percebido, Vasconcelos é uma grande esperança. O seu arrojo, o aspecto traiçoeiro de seus "rushes" curtos contornando as retaguardas contrarias, ainda darão muitas vitorias ao Santos, neste certame. Isso, no entanto, como dissemos acima, não depende dele somente. Como ponta-de-lança, Vasconcelos, como Carbone, como Pinga, como Humberto, é um elemento intrinsecamente dependente dos outros. Aquele que vive dos lançamentos que ele proprio não pode forjar, sob pena de deixar de ser o que é. Quando o Santos se entrosar, ninguem duvide: Vasconcelos vai ser um espetaculo.



Urubatão no Santos

O clube de Vila Belmiro está interessado em mais um valor carioca. Trata-se de Urubatão, jovem medio marcador de ponta do Bonsucesso. E as demârches já foram iniciadas, embora se saiba que Palmeiras e XV de Novembro de Jau tambem desejam o craque. Entretanto, o Santos tem prioridade, pois foi o primeiro a entrar em contacto com o clube leopoldinense. Noticias do Rio dizem que há perfeito acordo entre as partes, no que se refere à cifras. Assim, muito provavelmente Urubatão virá para Vila Belmiro.

S.P.F.C.
Grande Campanha Social
SAMPAULINO!
AJUDE a fortalecer o Quadro Social para a grandeza do SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE!

JÀ SE DESENHA O P

A não ser que haja completa reviravolta no certame, dificilmente o São Paulo não riscará a fita de chegada à frente dos demais competidores. Porque os tempos bons chegaram ao Canindé, os ventos sopram com normalidade e a nau sampaulina vai atravessando os "bancos de areia" que surgem pelo caminho, com uma simples e habil manobra do timão. Não há apreensões, não existem calmarias. Tudo sai certo, perfeitamente certo, obedecendo aos planos do tricolor. A verdade é que o São Paulo está com tudo, com uma boa equipe, com sua torcida de novo a vibrar nos estadios e, sobretudo, bafejado pelos ventos brandos e amigos da bonança. Cada jornada que passa, mais se acentua o passeio e a facilidade da equipe de Jim Lopes. Alem de fazer por si, os outros, seus mais perigosos adversarios, ainda se destroem, acabam-se frente a inimigos de menor envergadura. O Corintians perdeu mais um ponto pela manhã, o São Paulo cobrou dois à tarde, quando, a rigor, não chegou a fazer tanto para merecer esse resultado.

A Portuguesa, durante todo o primeiro tempo, pode-se dizer explorou habilmente as falhas da retaguarda tricolor, enquanto sua defesa anulava a vanguarda comandada por Gino. Porem, hveria de surgir o tento contra de Valter, que, se não arrefeceu a turma lusa, deu uma vantagem no placarde a quem menos dela se fazia credor. Depois, no fim do periodo, outro lance, desta vez discutidissimo, com Lindolfo caido e, consequentemente fora do arco, veio o segundo gol. Confusão, reclamações e, inesperadamente, termino da etapa. Os quarenta e cinco minutos complementares pareciam totalmente faceis para o São Paulo, mas a Portuguesa voltou a campo dominando, se impondo. Aí, desmandou-se Renato e foi expulso e o tricolor cresceu.

E' necessario que se cite tudo isso a fim de se chegar à realidade dos fatos: o São Paulo não foi nem sombra daquela equipe que vimos arrazar o Palmeiras. Não jogou metade na defesa, a terça parte na ofensiva, onde a alavanca, a cunha principal, Maurinho, foi obstado por Valter, sem duvida um zagueiro de grandes qualidades. Aí, a ofensiva resumiu-se no batalhar desesperado de Gino, aberto no terreno e bem distante de Albella, enquanto este, deslocando-se para os flancos buscando abrir caminho para o comandante. E' logico que o São Paulo melhorou na fase complementar, mas somente quando alcançou superioridade numerica. Em igualdade de condições, em que pesem os dois tentos quase que fortuitos que visitaram as redes de Lindolfo, foi sempre a Portuguesa a equipe mais entrosada, a melhor coordenada.

E' preciso que se diga que a vitoria sampaulina não foi desvalorizada. Ao contrario, ela representou muito, principalmente porque surgiu nas condições acima apontadas, quando o onze tricolor estava inferiorizado na parte tecnica. Entretanto, a chance decidiu o jogo contra a Portuguesa.

O esquema tatico do S. Paulo foi praticamente o mesmo. Quatro homens atrás, marcando de perto, Pé de Valsa avançando e tambem marcando, procurando fazer dupla com Negri que recuava. Adiante, Albella e Gino, no principio, pelo meio, Maurinho e Teixeirinha pelas pontas.

Tudo igual, bem igual, ao q vimos anteriormente. Toda os lusos postaram-se firmeme te em torno dos vanguardei mais expeditos e portanto m perigosos, fazendo Brandãozinh

AOS DISTRIBUIDORES DO INTERIOR

Chamamos novamente a atenção dos nosso distribuidores do interior. cujos pagamentos não estão em dia. Pedimos aos mesmos que providenciem, com urgencia. a amortização dos seus referidos debitos. sob pena de terem seus nomes publicados em nosso jornal. como maus cumpridores de suas obrigações comerciais. Alem do mais. tomaremos outras medidas correlatas de desagradaveis consequencias para os faltosos.

XV DE JAÚ'

Tivesse o XV de Jaú um pouco mais de penetração em sua ofensiva, um pouco mais de fogosidade e teria deixado o campo da luta com os louros da vitoria.

A deslocação de Guanxuma para o "miolo" deu otimo resultados, porque o ponteiro desincumbiu-se airosamente da missão que lhe era destinada, mas Nestor, embora jogando numa posição que já foi sua, estranhou bastante, locomovendo-se com alguma dificuldade e deslocando-se pouquissimas vezes. Com o ponteiro direito perdido no flanco, sem jamais compreender o papel de Guanxuma e, com Adãozinho demasiadamente atrás, pouco ou nada de pratico realizou a ofensiva nessa fase. A maioria das avançadas eram mais em razão de jogadas esporadicas, feitas por Silas no comando e por Guanxuma. Reis foi de uma negatividade a toda prova. Jogando mal, em tarde de pouca inspiração e tendo contra si o pouco auxilio que lhe prestava Adão, o extrema a exemplo de Nestor, não teve iniciativa de procurar um revezamento com o meia e com isso nada, absolutamente nada, realizou. Como frizamos linhas acima, somente por lances individuais é que apareceu em algumas partes do ataque quinzista.

Se, em parte, deu otimos resultados a deslocação de Guanxuma exercendo o papel de "ponta de lança", embora seja de fisico diminuto para combater na frente, perderam-se os ponteiros por falta de maior alimentação dos meias. Silas, no miolo, fazia aquilo que estava ao seu alcance, sem contudo aparecer com muito destaque, levando-se para isso, em consideração, a tarde infeliz dos extremas.

No periodo complementar melhorou um pouco o ataque, com Nestor jogando mais para o miolo e Reis, recuando para auxiliar a defesa. Com isso lucrou bastante o XV e se não marcou mais gols deve unicamente à falta de chance dos dianteiros. Silas, bem municiado, melhorou consideravelmente, Guanxuma, nesse periodo caiu de produção, e para isso contribuiu sua grande locomoç na primeira fase, mas não d cepcionou.

Pareceu-nos que Adãozinh não está em condições de ex cutar com perfeição a funç de meia de ligação. Gordo, m roso, não tem as qualidades n cessarias de um meia constr tor. Com isso perde em mui de impeto a ofensiva do XV d Novembro.

A defesa executou com pe feição o seu trabalho. Notam que a entrada de Cido, um jo gador novo de grande futu deu maior solidez ao triangu final, que se vê prejudicado e parte pela valentia excessiv do seu zagueiro direito C Can. Este elemento deveria r ceber do tecnico instruções e peciais para que deixasse o j go brusco que emprega. O jo vem zagueiro é excessivamen pesado e muitas faltas perig sas dentro da area foram p ele praticadas. A intermediar com Enzo em plana superio executando Lorena bem o s papel de medio volante e Alm obstruindo com tirocinio e e purrando sempre em boas co dições aos seus avantes, des cumbiu-se bem de sua missã Inocencio, no arco, precipitou empate para o Ipiranga. Ne voso, saindo mal, só teve o p nalti por ele defendido, co sua melhor defesa. Essa, am nizou um pouco os seus gra des pecados.

RESULTADO JUSTO

"Aquela infelicidade de Manduco, na primeira fase, atrazando uma bola a Paulo e provocando a abertura do placarde foi um desastre. Mas nem por isso perdemos a calma. Na segunda etapa os nossos rapazes lutaram bastante e se desdobraram a ponto de conseguirem o empate, por intermedio de Saraiva, graças, sem duvida, à inteligencia de Romeu." Palavras de Adi Zakia.

DECIMA SEGUNDA SELEÇÃO D

VALTER (8)



VALDIR (8)



VALTER (10)



SANTOS (8)



BALTAZAR (8)



DEM 10)



B — Gilmar (7,9), Nena (7,9) e Cido (8); Idario (7), Brandão (7,8) e Saraiva (9,5); Nonô (7,9), Albella (7), Xixico (7,5), Edelcio (6,8) e Genê (5,8).

C — Paulo (7,8), Murilo (7,8) e Lamparina (6,8); Pé de Valsa (6,5), Clovis (7) e Alfredo (8); Feijão (7,8), Arlindo (6,5), Paulo (7,3), Prospero (6,5) e Castro (5,5).

D — Poy (7,5), De Sordi (7,6) e Valdir (P. P.) (6,7); Godê (6,4), Bauer (6,5) e Clovis (Cor.) (7,8); Paz (7,5), Elson (6,3), Alvaro (7), Dino (6,4) e Simão (5,3).

E — Lindolfo (7,4), Rui (7,5) e Mauro (6,5); Enzo (6,3), Valdemar (6,2) e Zito (7,7); Elzo (7), Bode (6), Harvey (6), Geraldo (6) e Moacir (5).

F — Narciso (7,2), Clelio (7,3) e Julião (6,3); Gonçalves (6,2), Lorena (6) e Ceci (7); Liminha (6), Valter (5,5), Otavio (5), Adão (5,8) e Friaça (4,4).

G — Cavani (7), Helvio (7) e Arnaldo (6,2); Vitor (6,1), Carlito (5,4) e Alan (6); Maurinho (5), Renato (5,3), Nininho (4,8), James (5,5) e Teixeirinha (4).

H — Ca (6,5), pino (Noca Fiume (aldo (e Ivan Paul (4,9), Zé 5,2), do (4,5), (5,2) Eliezer (3

...ERFIL DO CAMPEÃO

...vezes Santos a função de ...ciadores. Porque Negri re...-se bastante, dando cam... pivô. Ademais, com Pé de ... preocupado com as cons...s descidas adversarias, co...chegou-se a notar na pri... etapa, não pôde o trico...ormar a dupla de armação ...entro da cancha.

...o há duvida de que, para ...o Paulo, o perigo estava em .... Tinha Alfredo que pro...r mantê-lo à distancia, não ...itindo o seu deslanche, as ...s seguidas, e foi justamen...esse ponto que a vantagem ...eu para o Canindé, porque ...rtuguesa, sem finalizadores, ... que viver do trabalho de ...ê, das deslocações às vezes ... muito nexo de Edmur e ... ganhando então o S. Paulo o duelo no assedio à meta de Poy. Se Bauer cobria bem Alfredo, no lado esquerdo, nos momentos em que se interligavam Julio e Renato, quando Pé de Valsa avançada muito e havia necessidade de cobertura em De Sordi, o mesmo em eficiencia não se realizava no flanco direito. Por duas vezes, Bauer cabeceou a bola nos pés de Genê e por pouco não houve o arremesso que poderia ser fatal.

Não obstante, o São Paulo tinha um grande merito: saber fechar a sua area, no instante em que os lusos (invariavelmente através de Brandãozinho e Ceci) iam tentar o arremate. Cinco homens se uniam automaticamente, não permitindo que Poy fosse empenhado. Mas, na marcação individual, houve deficiencias. Pé de Valsa equilibrou seu duelo com Renato, perdendo e ganhando lances, Bauer destruiu bem, interceptou com segurança no lado esquerdo, porem não foi o mesmo no outro flanco, enquanto Mauro não teve a soberania que se esperava sobre Edmur ou Atis (conforme o atacante que entrava), dado que, conquanto superior tecnicamente, andou titubeante nos primeiros quarenta e cinco minutos, facilitando as fugas e só depois fazendo a tentativa de corte.

Somente De Sordi e Alfredo, nas laterais, davam conta do recado. Pelo menos eram os mais eficazes no desarme, na largada de bola, na marcação. O beque direito talvez mais sobrecarregado, pela melhor apresentação de Genê em confronto com Julio.

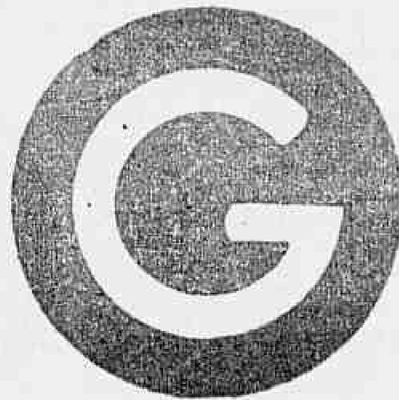
A vanguarda, já dissemos, poucas vezes pôde contar com a velocidade de Maurinho no deslanche. Valter não deu folga ao ponteiro e chegou a aproveitar bem o seu recuo, avançando para centrar sobre a area de Poy. Quanto a Teixeirinha, desmembrado do resto do conjunto, em virtude da falsa posição de Negri, que lutou muito, correu, trabalhou, mas não teve auxilio constante, teve que viver de esforço isolado, de deslocações cavadas e nem sempre frutiferas. Finalmente, o "miolo", com Albella e Gino, Gino e Albella. A nosso ver, foram os melhores da vanguarda. pelo combate que deram aos defensores lusos, pelas variações que procuraram imprimir a seu jogo, embora, em alguns momentos, somente entre os dois. O São Paulo deu preferencia ao jogo pelas meias, raramente procurou o centro, por onde a incursão era mais dificil. Mas, nem tudo deu certo. Ora, em face da marcação da Portuguesa, ora pelo desligamento em que se viam os dois homens centrais e de area.

De qualquer modo, o S. Paulo colheu mais dois pontos. E, se melhorou no periodo final, quando qualquer comentario se torna sem maior expressão, em face de sua superioridade numerica, bem distante esteve do lider que abateu o Palmeiras. Talvez até seja melhor assim. Porque o compromisso do proximo domingo é o mais perigoso de todos.

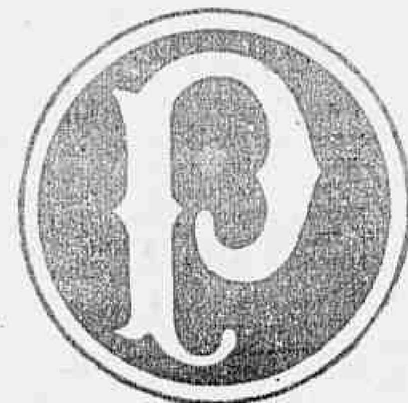
...INCO MAIORES DA RODADA











...PORTUGUESA DE DESPORTOS — Embora derrotada, a equipe lusa realizou exibição muito .... Sofreu dois tentos puramente casuais, mas esteve sempre em ...no superior ao seu classico adversario. Entre todos os quadros ... intervieram na rodada, sem ...vida alguma, foi o mais coeso, ...mais armado e certo. Perdeu, ...s o primeiro lugar pertence-lhe ...diceiramente.

XV DE PIRACICABA — Partida de gala disputaram os quinzistas. Mesmo com um ataque desfalcado, surgindo Cardoso na ponta direita, o XV disputou uma das suas melhores partidas, em seu campo, nos ultimos anos. O onze da Ponte Preta, embalado com um triunfo brilhante sobre o Corintians, não suportou e caiu.

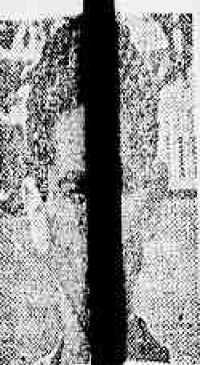
GUARANI — O maior merito do Guarani foi o de lutar sem desfalecimentos à procura do tento de embate. Este, surgiu no final do jogo premiando os seus esforços. Firma-se, assim, na vice liderança do campeonato, surgindo à frente de três clubes grandes. Fato inedito dentro do futebol bandeirante. Campanha enaltecedora do gremio campineiro.

SAO PAULO — Embora vencedor da Portuguesa de Desportos, o lider invicto deixou muito a desejar, notadamente o seu ataque que fez dois tentos puramente casuais, uns dos quais produto de um erro de interpretação do arbitro Mario Gardeli. Não atuou dentro do plano exigido de um lider invicto. Venceu, é o que interessa, mas não convenceu.

PALMEIRAS — Apesar de passar pelo Santos, dentro mesmo do alçapão de Vila Belmiro, o Palmeiras não chegou a alcançar uma atuação de gala. Teve menos erros quo o adversario, mas não apresentou todas as suas virtudes. Do qualquer modo, porem, o onze esmeraldino fez jus a esta classificação, pela dedicação pelo aguerrimento. Tecnicamente, não chegou a completar-se.

...ADO CAMPEONATO PAULISTA

DEM... (10)



...— Ca... (6,5), Pepino (... Noca (6); ...iume (5,... ...ldo (5,2) Ivan ... Paulinho ...,9), Zé ... (5,2), Nar... (4,5), ... (5,2) e ...iezer (3...

CARDOSO (8)



I — Cerri (6,2), Bonfiglio (6) e Idiarte (5,9); Geraldo (5,2), Saverio (5,1) e Almir (5,5); Julio (4,5), Moreno (5,1), Edmur (4,3), Jair (5) e Nelsinho (3,7).

J — Oberdan (6), Salvador (5) e Manduco (5,5);

HUMBERTO (8)



Wallace (5), Manuelito (5) e Olavo (5,4); Alfredinho (4,3), Luizinho (5), Goiano (4,2), Nicacio (4,5) e Liquinho (3,5).

K — Valentino (5,5), Nino (4,5) e Feijó (5,1); Armando (4,8), Tanga (4,3) e

GINO (8)



Nino (5,3); Claudio (4,2), Guanxuma (4,9), Romeu (4,1), Carbone (4) e Nelsinho (Com.) (3,3).

L — Andu (5,4), Belmiro (4,3) e Juvenal (5); Pitico (4,4), Riveti (4) e Lola (5,2); Nestor (4), Ameri-

RODRIGUES (7)



co (4,5), Silas (4), Bibe (3,8), e Nando (3).

M — Manga (5), Bruninho (4,1) e Mario (4,3); Nenê (4,2), Frangão (3,5) e Nezio (5); Noca (3,9), Benedito (4), Washington (3,5), Eduardinho

ISMAR (6)



(3,5) e Alemãozinho (2).

N — Inocencio (4), Cancan (4) e Lorico (4); Alfredo (Com.) (4), Formiga (3) e Renato (4,5); Nei (3), Renato (Guar.) (5,3), Runtzer (3), Atis (3) e Reis (1).



GRANDES



Quando a pressão adversaria era incessante, Dema salvou tento certo, o que bastaria para credenciá-lo para o resto da luta, como um valor de extrema utilidade. Entretanto, sua função tatica é que o valorizou, o que pode, à primeira vista, constituir surpresa aos que conhecem os seus recursos tecnicamente restritos. Mas, não fosse o seu senso de antecipação e plasticidade, o setor direito contrario não teria sido anulado. Quando era organizada a investida, Dema surgia em condições de cortar e municiar, com precisão e igualdade de movimentos, isto é, sem apelar para o "bate-pronto" descontrolado. Alem disso, foi o alivio certo que a torcida palmeirense teve, nas seguidas ocasiões em que a bola, endereçada para a area, pingava à boca do gol com possibilidades de se oferecer aos dianteiros. Antes que isso acontecesse, o pé direito, providencial, de Dema, aparecia para o rechaço desafogador, seguido de suspiro imediato as situações de grandes expectativas passadas. Apesar de contundido e ameaçado de não atuar, respondeu à altura e acima do esperado, fechando a defesa. Sem duvida o n.o 1 em Santos, o maior da rodada.

II

NOTA 10

Pena que Valter fosse infeliz no primeiro gol do São Paulo. Entretanto, com as seguintes jogadas, fez esquecer imediatamente a desfavoravel impressão, a ponto de se tornar de uma utilidade extrema pela simultaneidade de funções. Da mesma forma com que segurou Maurinho, o que já seria um grande merito, partiu para o ataque e nutriu a intermediaria, à base de jogo pratico e raciocinado.

III

MERECIMENTO

Quando as ações ainda não tinham caracterizado um predominio de qualquer parte, Alfredo limitou-se a vigilante guarda sobre Julio, na qual teve amplos meritos. Posteriormente, dado o sinal de "avançar", com o triunfo já assegurado, chegou até a asa media direita, onde ditou classe e participou de movimentos seguros e envolventes. Está, fisicamente, com extraordinaria disposição e mobilidade.

IV

DISTINÇÃO

Saraiva anulou Claudio, a ponto de provocar mudança de constituição no ataque corintiano, indo Simão para a ponta direita, o qual, da mesma forma, nada conseguiu. Depois de dominar na retaguarda, com entradas habeis e categorizadas, foi para a frente e, no final, forçou centros até acabar marcando o tento de empate. Progride a cada jogo. E' o maior valor da sua equipe e dos melhores no certame.

V

ARDOR

Graças a modificação tatica a que foi obrigado, Zito trocou a restrita ação de vigiar Jair, do primeiro tempo, para a impetuosa e incansavel tarefa de auxiliar as ofensivas, a ponto de participar ativamente dos movimentos de area. Por varios motivos e, mesmo sem deixar de vigiar o perigoso meia, merece o titulo de melhor "atacante" do Santos. Tem visão de gol.

VI

DEDICAÇÃO

Apesar de lento, Clovis evidenciou, mais uma vez, os predicados que o distinguiram no Comercial, empregando nas obstruções, a calma e segurança que lhe são peculiares. Não se deixou levar pela indecisão do atual do quadro e deu verdadeiro exemplo de cautela e controle de movimentos. Caso mantido, deverá progredir e com o tempo, firmar-se definitivamente no bom conceito que já desfruta na torcida.

PRIMEIRAS FIGURAS DO BALLET

LAERCIO

Mesmo não jogando esta ultima rodada, continua mantendo o primeiro posto, em virtude de ter-se destacado grandemente dos demais jogadores da posição

DE SORDI

Não reeditou suas ultimas atuações, mas continua como o elemento de mais projeção na zaga direita. Continua sendo o menino de ouro dos sampaulinos

VALDIR

Constitue para o nosso futebol uma gráta revelação, possue todas as qualidades de um grande zagueiro. Contra o XV de Piracicaba foi um baluarte, sendo o melhor valor da Ponte.

GERALDO

Conseguiu aquilo que todos achavam impossivel: suplantar o médio Santos. Só isso já é uma consagração. Vem atuando com pasmosa regularidade, conseguindo notas altas.

CLOVIS

O pivô do Guarani continua na ordem do dia. Figura como o melhor centro médio do campeonato, em virtude, de suas explendidas atuações. Na rodada passada voltou a ser grande.

SARAIVA

Forma com Clovis o duo de ouro do Guarani, defende e auxilia o ataque com a mesma eficiencia. Domingo foi o melhor valor do seu quadro, marcando um tento que cinco não conseguiram.

MAURINHO

Com a contusão de Julio, ninguem lhe faz sombra, continua sendo o melhor atacante do São Paulo e o melhor ponta direita do campeonato paulista. Está com tudo.

NONÔ

Embora não tenha atuado na meia direita, tem virtudes para isso, como pode demonstrar em rodadas anteriores. Continua como sendo o meia de nota mais alta.

SILAS

Vem jogando como nos seus melhores dias. Lépido, valente e batalhador, é o avante mais perigoso da ofensiva do XV de Jau e o melhor centro-avante do campeonato.

JAIR

O veterano meia esquerda dispensa maiores comentários. Quanto mais velho fica, melhor. Atualmente, é, sem duvida, a figura n. 1 da posição. Craque indiscutivel.

NELSINHO

Vem se destacando como figura de primeira plana na equipe do Comercial. Bom fintador e finalizador, conseguiu desalojar Alemãosinho da posição que agora ocupa.

EMPATAMOS COM O AZAR

"O que dizer do jogo? Que estamos azaradissimos, nada mais! Não é possivel continuar assim. A sorte terá de virar. O nosso quadro se esforça, corre o campo, luta sem desfalecimentos e no fim êles conseguem empatar. O Corintians não está atravessando má fase, não! O que acontece é que estamos lutando com uma falta de chance inacreditavel. Tudo sai ao contrário. No jogo com o Guarani jogamos bem. O quadro vinha se locomovendo otimamente até a contusão de Goiano. Até isso para atrapalhar. Como era esperado, o quadro com 10 homens decaiu, com o recuo de Baltazar o nosso ataque ficou com um homem a menos na area facilitando a marcação dos contrários. — Declarações de RATO.

CAMPEÃO DA BURRICE



A Portuguesa de Desportos, por desenvolver bom padrão, ainda tinha possibilidade de uma total recuperação no marcador. No entanto Renato, impensadamente levantou o pé direito atingindo Pé de Valsa violentamente para ser expulso e ocasionar a queda definitiva de rendimento.

Campeão da Moleza



Sem o concurso de Julio, o ataque da Portuguesa deveria locomover-se pelos elementos do centro, em deslocações seguidas para romper brechas. Todavia, nada fêz, primando nisso, Edinur. É verdade que acertou uma "puxada" mas foi só. Não quis acompanhar os lances. Muito mole.

CAMPEÃO DA QUINDADE



O XV de Jau não pôde contar com um ponta esquerda, já que Reis, pelas suas primeiras participações na luta, tudo fez para que não fossem enviados outros lances ao seu flanco. Desperdiçou, com ingenuidade, jogadas que não exigiam um minimo de atenção e qualidades.

Alfredo merecia, também, expulsão no lance em que Ceci foi para os vestiários. Todavia, caracterizou-se a infração do luso com uma gravidade muito maior, já que foi, decididamente sobre o adversário, chutando-o em gesto premeditado e com intenção de aniquilá-lo.

Campeão da Indisciplina



Não houve uma jogada de Godê sobre Luisinho sem que, para suprir as deficiencias técnicas, o medio esticasse os braços até o corintiano, agarrando-o pela camisa, recurso esse que usou e abusou durante todo o embate. Mesmo assim, foi apenas relativa sua vantagem

CAMPEÃO DA DESLEALDADE



Nada menos do que três oportunidades reais, foram desperdiçadas por Carbone em absoluta falta de sorte, uma delas, com a meta a disposição após centro rasteiro de Claudio. A bola foi para o meia que, tentando pará-la, perdeu o controle abrindo as pernas.

CAMPEÃO DO AZAR



CONTRA O PALMEIRAS DA' URUCUBACA E NUNCA CONSEGUIMOS A VITORIA

ENTREVISTA curiosa COM IDIARTE

Idiarte já jogou em todas as posições de um quadro de futebol. Já foi centro-avante — e muito bom. Esteve nas pontas, na meia, na intermediária, no gol. Hoje é zagueiro e quem o vê limpando a área com aquela rusticidade eficiente, não pode imaginar outra posição para o craque. Porque, dentro da zaga, Idiarte ganhou personalidade e forma futebolistica. O XV conta com ele, confiando em sua produção, em sua experiencia. E é lógico que assim o faça. Se jogou como centro avante, ninguem melhor que ele para marcar o centro avante. Conhece os truques...



Rubens, foi o adversario mais leal que Idiarte já enfrentou. Joga futebol com educação, respeitando o inimigo. Macio, mas muito perigoso.



Idiarte é o entrevistado desta semana. Toda rudeza leal de seu jogo no campo, desaparece quando está fora dele. Um bonachão, agradavel e sorridente. Um bom sujeito.



Carbone é muito lutador e incentiva sempre os companheiros. Se deixasse de lado a mania de falar em campo e xingar os outros, renderia muito mais, remata Idiarte.

Entrevistando curiosamente Idiarte, a reportagem pôde constatar que toda aquela sua rudeza leal, dos gramados desaparece fora dele. E' um bonachão, com o sotaque forte "de Piracicaba" e o jeito cauteloso e medido dos homens descansados, sem preocupações e nervos. Bom sujeito, o Idiarte. Deixamos que ele fosse falando, depois de explicarmos o que era a "curiosa".

— Minha artista predileta, começou ele, é a Esther Williams. Mas, não levem a mal. E' que sempre gostei de natação e a Esther... nada muito bem. Você está rindo? Pois é verdade. Gosto de suas braçadas, de seu nado de peito, de seu estilo de costas. Quanto aos braços, ao peito, às costas, acho, numa palavra, que são dignos dos diversos estilos... Todavia, apesar de gostar da artista, não foi um filme dela que me ficou na memória. As peliculas da Esther Williams são boazinhas, mas nenhuma iguala "Os Miseráveis". Assisti-o faz muito tempo, mas ainda tenho na cabeça todas suas cenas. Filmão!

— Quer dizer que apesar de bonita, não deu coisa boa...

— Pois é. Mas, na vida é mesmo assim. Beleza não vai à mesa. Veja o Ponce. E' feio que dói, mais feio que briga de foice. No entretanto, já jogou muito futebol, naqueles seus tempos do São Paulo. A feiura não impediu que jogasse futebol, como a cara horrorosa do Charles Laughton naquele filme foi esquecida em virtude do seu desempenho.

— Como ele perseguiu o Fredrich March, não?

— Sim. Parecia até o Baltazar...

— Baltazar?

— Claro. Você espanta porque não jogou contra êle! Persegue a gente do mesmo jeito que o policia perseguia o fugitivo, no "Os Miseráveis". Cheio de truques ilicitos, o corintiano está em todas as bolas que você vai pular, cotucando de cotovelo, empurrando, segurando calção... um inferno. Outro que podia dar-lhe a mão, é o Osvaldinho. Botina ali é arma tática... Ele dá pelo ouvido, pelos dentes, pela cara, onde acertar e onde estiver mais fácil. Tem dois tacapes nas pernas.

— Mas, e o juiz, nessas ocasiões? Não faz nada?

— O juiz, ora o juiz... Nós não temos grandes juizes, e o Osvaldinho sabe disso. Num jogo em que o Etzel seja o árbitro, pode ser que ele ainda esfrie um pouco, porque com aquele, a coisa é



Baltazar cotuca, puxa, segura, agarra, faz de tudo para impedir que o adversario leve vantagem. Cheio de truques ilicitos, o corintiano.

mais dificil. Ele é o único grande apitador. Os demais, são todos fracos. Assim, o negócio não é confiar no juiz, é tratar de tomar cuidado, com o jogador e com o próprio árbitro. Sim, porque se você facilita com o apitador ele faz cada uma. Imagine, que no primeiro jogo nosso de 53, lá em Campinas, saiu uma bola pela linha de fundo. O juiz apitou falta. Tentei mostrar-lhe que não havia sido falta.

— Então eu dou escanteio, retorquiu ele, Mario Gardelli. — Pois, dê! — foi o meu desafio. Olhou-me com raiva, e mandou mesmo dar falta. Pouco depois, me expulsava. Entende agora, porque é preciso tomar cautela com o próprio apitador? Esse é apenas um caso. Conheço muitos outros, como o do Amaral Sobrinho, num prélio entre o XV e a Francana. Foi uma atuação de arrepiar, e ai de quem dissesse uma palavra. Por isso, xinguei-o na surdina, mas com vontade. Serviu para desabafar.

— Depois de um prélio assim, e imaginando que vocês percam, o que faz quando sai dos vestiários?

— Vou para casa, e lá fico. Sair na rua, é arriscar-se a ouvir os fãs que elogiam quando a gente vence, e falam mal quando se perde. Aliás, esses torcedores, e alguns diretores impertinentes que encontrei mas que agora não tenho mais, são duas coisas das quais quero distancia. Nem um nem outro.

— Chegando em casa, procuro ouvir uma canção qualquer, para descansar os nervos. E' a melhor receita. Muitas vezes ocorre de eu sintonizar justamente quando estão tocando "Ilusão que se vai" e, então, a coisa melhora. E' uma bela canção, e a gente esquece tudo escutando-a. Do jogo em que a gente perdeu, só vem a lembrança das coisas boas ou engraçadas. Por exemplo: muitas vezes, quando nosso ataque está lá adiante, na porta do gol contrário, fico olhando os assistentes. E já vi coisa engraçada, que depois relembro em casa, dando risada. Como certos torcedores que jogam mais do que a gente. Um nosso avante pára a bola nas imediações da área e o tal espectador começa a chutar todo mundo ao seu lado. Cabeceia, cotuca prá cá, esperneia para o outro lado, querendo fazer na arquibancada o que acha que o craque dentro do campo precisa executar. Quando o jogador chuta, ele se levanta como que tocado por invisivel agulha lá nos fundilhos. Bola fora... e ele torna a sentar para recomeçar tudo outra vez. E' um espetáculo.

— Conhece algum apelido engraçado?

— O do meu companheiro, Pepino. Pense bem: Pe-pi-no. Não é mesmo gosado? O povo tem cada uma...

— Existe algum craque que você admira?

— Sim. O Rubens, do Flamengo, pela sua lealdade, e o Carbone pelo espirito de luta, embora ache que ele ficaria melhor se parasse de dizer coisas dentro do campo, e se incomodasse mais com o futebol.

— Qual o clube que você gostaria de vencer?

— O Palmeiras. Nunca conseguimos! E' uma urucubaca danada.

— Você se irrita com fintas? — Nunca. O drible é um lance como qualquer outro. Se você leva desvantagem, paciencia. E' sair para outra e tentar vencer.

— Já marcou algum gol, com bola e tudo?

— Claro. Quando jogava de centro-avante, contra o São Bento de Sorocaba, só parei de correr quando dei de cara na rede... pelo lado de dentro, é natural. Levei goleiro e tudo, na conversa.

E com esse remate, bem curioso, para quem joga na zaga, terminou a entrevista.



Pepino: eis o apelido mais engraçado que Idiarte já ouviu. Para ele, o povo fez uma grande piada quando achou "isso" para o zagueiro.

PONCE DE LEON E' MAIS FEIO QUE BRIGA DE FOICE

SIMÃO DESOLADO:

FUI CULPADO DO GOL!

Mais uma rodada e o São Paulo conservando-se firme na ponta da classificação e ainda invicto. E, o mais importante, o Corintians perdera mais um ponto, preciosissimo, pois agora a diferença é de seis pontos. Os craques do bicampeão estavam descontentes, porque jamais poderiam esperar aquele gol "em cima da hora" Simão era o mais desclado e, abordado pela reportagem, disse o seguinte:

"Sim, fui o causador do empate. Quando Saraiva caminhou para a nossa area, deveria ter ido ao seu encalço, mas não o fiz, preso que fiquei no terreno. Lastimo profundamente o que aconteceu, quando o lance, à primeira vista, não oferecia o menor perigo. O Corintians está com uma falta de sorte tremenda e eu, particularmente, ando azarado. Desde que entrei no quadro, a não ser a vitoria em Santos, nada mais conseguimos. Os meus companheiros se mataram e eu fui errar justamente no instante em que não deveria fazê-lo."

Murilo estava calmo. Como sempre, aliás. Porem, em seus menores gestos, via-se que estava revoltado tambem. Revoltado com a adversidade que persegue o bicampeão. Ele proprio nos disse: "Há dez anos que jogo futebol, mas, francamente, nunca vi coisa igual. Não é possivel continuar assim. Jogamos bem, lutamos, corremos, e haveria justiça se tivessemos saido vencedores. Mas lá veio aquele gol! Não existe má vontade em nosso quadro, o que existe, isso sim, é azar, é má sorte. Tenho esperanças de que as coisas terão que mudar, pois já diz o velho ditado que "após a tempestade vem a bonança"

Enquanto isto, Goiano, extendido na mesa de massagens, falava pausadamente com o medico e diretores. O reporter foi ouvindo o que dizia o centro medio: "Lastimo tudo o que vem acontecendo. Não vou dizer que faço falta, mas a contusão alijou-me da luta e ficamos praticamente com dez homens. Ainda procurei, na ponta esquerda, lutar e correr, porem as dores eram muito fortes e eu quase não podia andar. Todavia, mais uma vez, fomos traidos pela sorte. Espero somente que a torcida continue ao nosso lado, pois teremos que melhorar. E domingo que vem vamos dar tudo pela reabilitação."

* * *

Nos vestiarios da Portuguesa o ambiente era de revolta. Revolta contra o juiz que, no entender dos lusos, prejudicara sensivelmente a equipe rubroverde. Ceci falava que fôra expulso com justiça, mas, Alfredo merecia tambem ir para os chuveiros, pois que o agredira a murros, sem que Gardell tomasse providencias.

Renato, o outro expulso, fez ao reporter as seguintes declarações: "Fiquei surpreso quando Mario Gardelli me expulsou do campo. Entrei firme na pelota, porem sem a minima intenção de atingir Pé de Valsa. Este, aliás, já me dera varias entradas, sem que o juiz siquer o advertisse. Na minha opinião, Gardell foi um juiz parcial, que alijou-me da luta justamente quando mais atacavamos e quando, forçosamente, teriamos que conseguir um resultado melhor. Estragou a peleja e prejudicou-nos esta é que é a verdade."

Os demais craques estavam cabisbaixos, sentados sobre os bancos, sem disposição mesmo para chegar aos chuveiros. Nena levantou a cabeça e falou qualquer coisa sobre o azar do jogo. Depois, mais alto: "E tivemos duas bolas nas traves de Poy. Com um pouco mais de sorte, teriamos ganho a peleja Com um pouco mais de sorte e... Edmur interrompeu baixinho: "Sim, com o juiz não fazendo o que fez."

MAURINHO CONSERVOU A LIDERANÇA

Depois da ultima rodada, o campeonato paulista apresenta, de acôrdo com as notas atribuidas pelo MUNDO ESPORTIVO, o ponteiro direito Maurinho, do São Paulo, como o craque absoluto, somando 117,9 pontos. Aliás, Maurinho conserva o posto, refletindo na nossa cotação, o seu trabalho verdadeiramente elogiavel dos gramados. Seguindo-o de perto e em condições de ameaçá-lo, está o vigoroso zagueiro central da Ponte Preta, Valdir, cujos desempenhos, deram-lhe a soma de 112,1 pontos, portanto, muito proxima a do ponteiro. O duelo vem sendo intenso entre esses dois jogadores e outro que tambem se conserva firme é Nonô, do Guarani, que, mesmo não acertando um grande trabalho contra o Corintians, pôde adquirir mais alguns pontos, atingindo agora, o total de 109,5. Completando o quadro dos 4 maiores homens de nossa cotação, entra Santos, medio direito da Portuguesa, sempre dono de uma apreciavel regularidade. Santos está com 107,4 pontos. A luta recrudesceu ainda mais.



NINGUEM ACERTOU OS GOLEADORES

Apesar de algumas estações de radio terem anunciado Gino como marcador do primeiro tento tricolor, não resta duvida nenhuma de que o verdadeiro goleador foi Valter, que, tentando parar a pelota sobre a linha fatal, empurrou-a para o fundo das redes. Gino foi apenas o autor da jogada, ficando para Valter o demerito de ter sido o ultimo homem a tocá-la antes que ela fosse para o fundo das redes. Evidentemente, nenhum leitor podia esperar que o zagueiro luso fosse balançar suas proprias malhas.

Houve, porém, numerosos leitores que quase iam acertando em cheio, pois mandaram Gino e Maurinho como goleadores da peleja. Não houvesse Valter interferido no lance, e esses concorrentes estariam classificados para o sorteio final. Desta forma, a ursada do luso, teve duplo efeito: contra suas proprias cores, e contra os concorrentes do nosso concurso de goleadores. A publicação, por diversos jornais de que o primeiro tento foi de autoria de Gino, não vale para o nosso concurso, já que realmente o autor foi Valter. Se nos deixassemos levar por essa falha de observação dos nossos colegas da cronica, talvez estivessemos cometendo uma injustiça com algum concorrente que tivesse enviado Valter como marcador do primeiro tento do São Paulo. Tudo explicado, não desanimem. Domingo, tem mais.

NA PROXIMA SEXTA-FEIRA GRANDE REPORTAGEM SOBRE CLAUDIO, NUM TRABALHO DE

SOLANGE BIBAS



RESUMO E OBSERVAÇÕES DOS

MELHORES JOGOS DO RIO

Texto de NELSON SPINELLI

INICIANDO O RETURNO — O returno começou com uma surpresa: o empate do Vasco contra o São Cristovão, sabado no Maracanã, num prenuncio de uma rodada cheia de imprevistos. Mas o domingo passou calmo, com vitorias dos lideres, Fluminense e Botafogo, e goleada do vice-lider, Flamengo, em cima do Bangu. O Madureira perdeu a invencibilidade em seu campo, caindo diante da Portuguesa, num resultado que surpreendeu.

SEXTO EMPATE — Pela sexta vez consecutiva, o Vasco deixou o campo com um empate, estabelecendo um recorde no certame carioca. O São Cristovão depois de inferiorizado por 3 a 1, reagiu brilhantemente e empatou... e no finzinho quase desempatou, não fora uma magnifica intervenção de Ernani.

REAPARECEU O ROLO — De vez em quando o rolo compressor dá o ar de sua graça (azar de quem estiver pela frente!) Desta vez o "quem" foi o Bangu que apanhou de 7 a 2, com Rubens dando "show" de classe e Indio com "fome" de gol!

SETORES EM REVISTA — Verdadeiramente, apenas Jorge salvou-se na defesa vascaina, que claudicou mediocremente. O ataque do São Cristovão atacou pouco mas sempre com perigo. Muito insegura a defesa do Bangu e muito bom o ataque do Flamengo.

PIORES JOGADORES — Eis os valores mais negativos da rodada: Augusto, Pinga, Osvaldinho, Arizona e Marinho.

RUBENS O "OSCAR" — Outra partida notavel do meia paulista. Um verdadeiro espetaculo. Esteve em campo até o sexto gol do seu quadro, participando das jogadas dos seis tentos, e proporcionando outras esplendidas oportunidades. Está em forma magnifica.

SARCINELLI, A BOMBA — Um novo astro do São Cristovão, que preencheu a vaga de Humberto: Sarcinelli. Mesmo num quadro modesto é o artilheiro do campeonato e tem uma classe extraordinaria. Foi o melhor da sabatina.

MELHORES JOGADORES — Outros valores destacados da semana: Helio, Jorge, Indio, Valdir e Alvinho.

MAIS BELO GOL — Lá da linha media, Rubens largou a bomba. A bola passou por Arizona e foi na trave, voltando aos pés de Indio. O comandante ajeitou a vontade e empurrou.

JULGANDO OS ARBITROS — Gama Malcher foi regular na sabatina. Não deu um penalte de Belini e Augusto sobre Sarcinelli. Nota 6. Mario Viana saiu-se melhor, marcando com acerto um penalte contra cada quadro. Nota 8.

NOTAS PARA OS TECNICOS — 5 para Flavio Costa. 8 para Indio (tecnico do São Cristovão). 9 para Fleitas Solich. 4 para Delio Neves.

REVELAÇÕES DE 53 — A lista ganha agora Sarcinelli e fica portanto com 8 jogadores: Antoninho, Helio, Garrincha, Vassil, Jordan, João Carlos, Miguel e Sarcinelli.

SELEÇÃO DA SEMANA — Helio, Valdir e Pavão; Servilio, Alaine e Jorge; Joel, Rubens, Indio, Alvinho e Esquerdinha.

SELEÇÃO NEGATIVA — Arizona, Augusto e Belini; Pinguela, Severino e Edson; Geraldinho, Pinga, Vavá, Menezes e Chico.

OS OUTROS JOGOS — O Fluminense superou o Canto do Rio por 2 a 1 em Niteroi, enquanto o Botafogo venceu o Bonsucesso por 2 a 0, em Teixeira de Castro, ambos mantendo-se assim lideres.

SERVILIO CORRESPONDEU — Foi boa a estreia de Servilio na intermediaria do Flamengo. O ex-jogador do XV de Jaú correspondeu plenamente. Otavio (que jogou no Santos) estreiou regularmente na Portuguesa carioca.

A CONTUSÃO DE RUBENS — Quando saltou com Valdir para cabecear Rubens foi atingido no nariz. Mesmo assim conseguiu passar a Esquerdinha que fez o sexto gol. Foi ainda abraçar o companheiro para só depois deixar o gramado com fratura exposta e afundamento do nariz.

O CALÇÃO DE SARCINELLI — No segundo gol do São Cristovão, Sarcinelli foi agarrado dentro da área por Belini. Desvencilhou-se do zagueiro e fez o gol. Saiu então para trocar o calção, que fora rasgado por Belini.

"SHOW" DE JOEL — Quando a contagem estava em 6 a 1, Joel deitou no chão e controlou duas vezes a bola com a cabeça, fintando um contrario, completamente deitado no gramado. Autentico "show" do "Mario" do Flamengo.

GUARANI

Se o desempenho do primeiro tempo fosse mantido, o resultado teria sido ainda mais favoravel — Não houve o menor apoio ao centro avante, que se viu entre dois meias de iguais caracteristicas: lentos e sem decisão nos arranques — Uma só razão deu o empate ao Guarani — Saraiva fez tudo — Sem Nonô no centro, diminui em 70 por cento a vitalidade do conjunto

Se o Guarani mantivesse no periodo complementar o ritmo de jogo do inicial, por certo teria conseguido resultado mais favoravel, principalmente porque o adversario não estava em condições de suportar uma pressão melhor organizada. Aliás, mesmo sem contar com um ataque completo, os campineiros tiveram oportunidades verdadeiramente favoraveis, as quais não se continuaram por obra exclusiva da constituição da peça, diferente, de emergencia e incompleta.

A lentidão, impediu o sucesso total. Renato, por mais que se esforce, não tem, por natureza, a velocidade que hoje em dia é exigida de um dianteiro. Consequentemente, nas inumeras vezes em que foi lançado em profundidade, careceu de intensidade nos arrancos e, sempre, deu chance para antecipação antagonista. Quando isto não aconteceu ou, tão logo que percebia não ter forças para travar carreira direta, parava, retrocedia os lances, impedindo o desfecho de muitas investidas cujas iniciações caracterizaram-se pelo acerto do jogo no meio campo. Nessas contingencias, procurava Ismar, o companheiro mais proximo, já que 90% de suas ações desenrolaram-se pela ponta esquerda, setor em que procurou refugio das lutas pesadas na parte central. Com isso, inexistiu o apoio de um ponta de lança ao centro-avante, e a situação foi agravada pela deslocação de Nonô, o mais vivo e agressivo dos atacantes bugrinos, para a ponta direita.

Completamente desfeita a dupla de frente, justamente a que força o reduto inimigo com estilo impetuoso e ininterrupto nos movimentos, as ações ficaram reduzidas aos lançamentos pelas extremas e as pontadas esporadicas de Nonô, já que, na maioria das vezes, o apoio da intermediaria não podia ser feito pelo centro, onde encontrava choque imediato. Tanto maiores foram os defeitos, quando se dava uma frustrada tentativa de ser explorado James, o qual acompanhou em comportamento o trabalho de Renato. Apesar de possuir bom senso de jogo, a despeito de nutrir esperanças nos momentos em que se apodera da bola, James, não possui rapidez e se confunde, se o adversario o acossa seguida e decididamente. Pelo que deixou de fazer no sentido ofensivo, provou uma vez mais que o seu campo de jogo é, exatamente, na asa media direita, já que recuado, tem maiores possibilidades de demorar com a bola nos pés, descortinar a colocacão dos dianteiros para, depois, abrir ou centrar iniciando as ofensivas. Mas, na meia de ligação, precisando atuar na maior parte das vezes, de costas para os adversarios, confunde-se e desperdiça, mais do que acerta e constroe.

O deficiente labor da dianteira, que, quase se torna causa principal de uma derrota que "pintou", teve compensação no trabalho dos medios, principalmente o esquerdo, Saraiva.

Por todos os titulos, merece ser apontado como a razão principal do empate, não por ter desferido o chute que foi até as redes mas, e unicamente, pelo sentido tatico-tecnico de sua produção. Inicialmente, teve meios para anular completamente, a maior força do Corintians: o ponta direita Claudio, a ponto de obrigar uma radical transformação na peça avançada inimiga. Posteriormente, quando ganhou Simão para marcar, não parou um só segundo, voltando sua total dedicação para a frente, participando ativamente das investidas e reforçando consideravelmente, o setor esquerdo ofensivo. Foi até a ponta e quase colou com Ismar, surgindo dai maior estimulo e coragem para o ponteiro entrar pela area. Como se não bastasse, ao estar recuado e vindo bolas alongadas para a meia corintiana, abandonava a ponta para descer em antecipações segurissimas que obstavam o impeto e as escaramuças iniciais adversarias. Graças a isso, Clovis teve o trabalho aliviado e pôde, tambem, fazer as vezes de atacante, no afã de suprir as lacunas da peça ofensiva. Com o tempo, os erros iniciais de Manduco desapareceram, tudo isso, como reflexo direto da eficiencia de Saraiva.

Erro grave de Calil

Os jogadores do Bi Campeão gostaram em parte do trabalho do juiz Pedro Calil. Eis como se expressaram sobre a sua conduta. GILMAR — Esteve regular MURILO — Deixou de apitar um penalti a nosso favor. No mais seu trabalho agradou. JULIAO — Gostei do juiz Não teve interferencia no resultado final IDARIO — Apenas regular GOIANO — Bom o juiz. CLOVIS — Esteve bem em sua missão. CLAUDIO — Regular. LUIZINHO — Esteve regular o árbitro.

DEIXOU UM TRONO MAS AINDA IMPERA COMO ARBITRO DA MODA

E' por demais conhecida a historia atraente do ex-principe de Gales, atual Duque de Windsor. Sua vida representa, talvez, a mais romantica legenda de nossos dias. E o episodio sentimental de que foi principal personagem emocionou o mundo e mudou o rumo da Historia. Deixando de ser rei pelo amor de uma mulher, o impetuoso inglês continuou, porem, como o arbitro inconfundivel da moda masculina. Gozando de admiração e estima universais, o Duque de Windsor sempre impressionou pelo seu apurado bom-gosto no trajar. E', talvez o mais destacado representante atual do tradicional estilo londrino, o estilo que impera mundialmente há mais de duzentos anos, e que no Brasil sempre foi o preferido pelos homens que fazem questão do melhor e que por isso mesmo são exigentes na escolha de suas roupas.

As lojas A Exposição contrataram, com exclusividade, John King Wilson — o Alfaiate do Ano da Coroação — para introduzir em suas roupas esse tradicional estilo da moda masculina.

A RODADA EM NUMEROS E FATOS

RESULTADOS	FORMAÇÃO DOS QUADROS	MARCADORES	RECEITAS E JUIZES	FATOS IMPORTANTES	COLOCAÇÕES
XV DE PIRACICABA . . . . . 3 PONTE PRETA. 1 Local: Piracicaba	XV DE PIRACICABA — Canarinho; Pepino e Idiarte: Armando, Tanga e Olavo; Cardoso, Moreno, Xixico, Rodriguinho e Nelsinho. PONTE PRETA — Andu; Bruninho e Valdir; Pitico, Carlito e Lola: Noca ,Arlindo, Nininho, Bibe e Friaça.	Xixico (3) e Arlindo.	Cr$ 44.240,00 Juiz: Antonio Musitano (Regular)	O XV acertou uma boa partida e mereceu a vitoria, em que pese ter jogado desfalcado.	O XV de Novembro está com 10 pontos perdidos e a Ponte Preta com 14.
JUVENTUS . . . 4 NACIONAL . . . 1 Local: Rua Javari	JUVENTUS — Valter; Bonfiglio e Arnaldo; Vitor, Osvaldo e Nesio; Paz, Bode, Harvei, Edelcio e Castro. NACIONAL — Cerri; Nino e Lorico; Walace, Riveti e Renato: Paulinho, Elson, Paulo, Eduardinho e Liquinho.	Osvaldo, Castro, Bode, Harvei e Nino.	Cr$ 29.085,00 Juiz: Pedro Calil (fraco)	Apesar de não atingir a um nivel tecnico elevado, a equipe grená sobrepujou com meritos o seu antagonista. Fraquissimo o Nacional.	O Juventus está com 15 pontos perdidos e o Nacional com 18.
SANTOS . . . . 1 PALMEIRAS . . . 3 Local: Vila Belmiro	SANTOS — Manga; Helvio e Feijó; Nenê, Zito e Formiga; Nei, Valter, Alvaro, Nicacio e Nando. PALMEIRAS — Oberdan; Salvador e Juvenal; Fiume, Manuelito e Dema; Liminha, Humberto, Otavio, Jair e Moacir.	Humberto (2), Moacir e Alvaro.	Cr$ 208.895,00 Juiz: João Etzel (bom)	Os palmeirenses esploraram bem as falhas dos santistas e marcaram um triunfo brilhante. Sem ataque, o Santos foi uma nulidade.	O Palmeiras está com 6 pontos perdidos e o Santos com 9.
COMERCIAL . . 1 LINENSE . . . . 1 Local: Lins	COMERCIAL — Cavani; Clelio e Lamparina; Alfredo, Saverio e Alan; Feijão, Benedito, arNdo, Dino e Nelsinho. LINENSE — Narciso, Rui e Noca; Geraldo, Frangão e Ivan; Alfredinho, Americo, Washington, Prospero e Alemão.	Prospero e Benedito.	Cr$ 48.460,00 Juiz: Dante Rossi (regular)	O Linense não reeditou suas melhores atuações e se não perdeu para o Comercial, foi mais por falta de chance dos comercialinos.	O Linense está com 12 pontos perdidos e o Comercial com 17.
IPIRANGA . . . 2 XV DE JAU' . . . 2 Local: Rua Javari	IPIRANGA — Valentino: Belmiro e Mario; Gonçalves, Valdemar e Nino; Elzo, Zé Carlos, Runtzer, Geraldo e Eliezer. XV DE JAU' — Inocencio; Mario e Cido; Enzo, Lorena e Almir; Nestor, Guanxuma, Silas, Adãozinho e Reis.	Reis (penal), Silas, Elzo e Gonçalves.	Cr$ 17.950,00 Juiz: Caetano Bovino (otimo)	O goleiro Inocencio do XV de Novembro, de Jaú defendeu uma penalidade maxima chutada pelo ponteiro direito Elzo.	O XV de Novembro está com 13 pontos perdidos e o Ipiranga com 13.
SÃO PAULO . . . 2 PORT. DE DESPORTOS . . . . 0 Local: Pacaembu	SÃO PAULO — Poy; De Sordi e Mauro; Pé de Valsa, Bauer e Alfredo; Maurinho, Albella, Gino, Negri e Teixeirinha. PORTUGUESA — Lindolfo; Nena e Valter; Santos, Brandãozinho e Ceei; Julio, Renato, Edmur, Atis e Genê.	Valter (contra) e Maurinho.	Cr$ 493.110,00 Juiz: Mario Gardelli (fraco)	O segundo gol do São Paulo surgiu de um lance em que Lindolfo estava caido, sem sentidos, sem que o juiz mandasse paralizar o encontro.	O São Paulo está com 1 ponto perdido e a Portuguesa com 14.
CORINTIANS . . 1 GUARANI . . . . 1 Local: Pacaembu (pela manhã)	CORINTIANS — Gilmar; Murilo e Julião; Idario, Goiano e Clovis; Claudio, Luizinho, Baltazar, Carbone e Simão. GUARANI — Paulo; Valdir e Manduco; Godê, Clovis e Saraiva; Nonô, Renato, Romeu, James e Ismar.	Baltazar e Saraiva.	Cr$ 295.395,00 Juiz Pedro Calil (pessimo)	Goiano contundiu-se na primeira fase, indo jogar na ponta esquerda, passando Baltazar para o centro da intermediaria. O juiz deixou de apitar uma penalidade maxima contra o Guarani.	O Guarani está com 6 pontos perdidos e o Corintians com 7.

XV DE PIRACICABA

Dois fatores definiram a atuação favoravel: o desembaraço de Xixico e a combatividade da retaguarda — Qualquer centro-avante evitaria uma luta direta com um zagueiro ultra pesado como Valdir — Ficou patente que Nelsinho dá novo alento, com a função infiltradora pelo flanco esquerdo — Além do acerto tecnico natural, houve a providencial inclusão de Cardoso no ataque, o qual veio, posteriormente, a ser reserva que esperava a contusão de Tanga

Alem do bom desempenho, o XV teve o auxilio da providencia, mesmo antes de iniciar a peleja, ao constituir o conjunto. Colocando, numa emergencia, o medio direito Cardoso na ponta direita, contou, nos movimentos iniciais, com um trabalho altamente produtivo, de acôrdo com o que poderia apresentar, e depois, no momento em que Tanga se contundiu, o quadro teve outro elemento do posto com que contar, fazendo apenas recuar o improvisado dianteiro. Desta forma, não se abalou a estrutura e uma peça só, definiu a fisionomia quinzista, imperando, em toda a pugna, uma inabalavel disposição e um entendimento coletivo executado à base de ininterrupta ação.

Dois fatores, definiram a sorte da produção, os quais existiram, respectivamente, na defesa e no ataque: combatividade e "cavação". Da direita ao medio esquerdo, viu-se um todo vivo e uniforme, decidido e batalhador, retribuindo a violencia adversaria com a mesma forma que recebia e dosando as antecipações da fibra e coragem que eram requeridas. Seria possivel esperar, em vista da premeditada e maldosa deslealdade de inimiga, um recuo de decisão. Contudo, uma vez mais, os traços caracteristicos do desempenho piracicabano, ficaram marcados de uma maneira indiscutivel, na vitalidade com que a retaguarda combateu, causa principal da supremacia que se estendeu, depois, à ofensiva.

Do equilibrio de funções, nasceu uma estabilidade visivel entre a zaga e a intermediaria. A parelha, evitando o jogo ponderado ou cadenciado para dar preferencia aos tiros prontos e longos. A linha media, suavisou. Desceu para o terreno, o jogo alto a que a zaga se via obrigada a executar. Tudo isso, era feito em ritmo acentuado, sem perda de tempo e com a intenção visivel de colher o ataque em posição favoravel e desmarcado.

Realmente, dos contragolpes imediatos as antecipações da retaguarda, surgiram as pontadas agudas que levaram o ataque até a meta contraria. Nesse mister, dois pontos merecem as honras da jornada, apesar do consideravel quinhão que todos tiveram. Xixico e Moreno. O centro-avante foi a mola propulsora da maior parte das ações que sua peça realizou, dentro de uma acentuada disposição e com a força total que suas energias ofereciam Tanto no alto, onde sempre pulou com vantagem apesar da altura dos contrario, como no chão lugar em que desfrutou de uma mobilidade que confundiu e desorientou a peça contraria, a ponto de abrir brechas, produziu com a mesma disposição Seus meritos são maiores quando se lembra que teve pela frente uma barreira que até hoje dificilmente foi superada, ou seja, o zagueiro Valdir. Não se intimidou com seus trancos e prosseguiu num duelo que muitos centro-avantes evitariam ou procurariam dentro de uma variação tatica, distanciar

Ao invés disso, ficou no centro, ao tempo em que nas demais posições, uma troca construtiva de passes dava origem a situações envolventes, principalmente por parte de Cardoso, autentica revelação na extrema direita. Talvez o habito que um medio tem que adquirir, executando passes longos para a frente, justamente em vista de sua colocação no gramado, tivessem influencias diretas nos cruzados longos que partiram da ponta direita, os quais criaram ocasiões inteiramente propicias para um desfecho apreciavel. Foi isso que aconteceu em grande parte da luta. Cardoso levantou para o meio, onde Moreno e Xixico estavam a postos para o termino da jogada, os quais, só não conseguiram um brilho mais intenso em vista do forte padrão defensivo adversario. Nelsinho, retornou bem na esquerda e, verdadeiro motorzinho, municiou os postos avançados com passes curtos costumeiros, após forçar os flancos e romper os primeiros bloqueios. Indiscutivelmente, dá novo vigor à peça porque não cessa de agir até que descubra o caminho ideal para a sequencia da maior parte das jogadas.

NUMEROS E COLOCAÇÕES

1.o) SÃO PAULO — 11 jogos, 10 vitorias, 1 empate, 21 pontos ganhos, 1 perdido, 32 gols a favor, 7 contra, saldo: 25 gols.

2.o PALMEIRAS — 11 jogos, 7 vitorias, 2 empates, 2 derrotas, 16 pontos ganhos, 6 perdidos, 32 gols a favor, 19 contra, saldo: 13 gols.

3.o) — GUARANI — 10 jogos, 6 vitorias, 2 empates, 2 derrotas, 14 pontos ganhos, 6 perdidos, 15 gols a favor, 10 contra, saldo: 5 gols.

4.o) CORINTIANS — 12 jogos, 7 vitorias, 3 empates, 2 derrotas, 17 pontos ganhos, 7 perdidos, 25 gols a favor, 17 contra, saldo: 7 gols.

5.o) SANTOS — 10 jogos, 5 vitorias, 1 empate, 4 derrotas, 11 pontos ganhos, 9 perdidos 25 gols a favor, 20 contra, saldo: 5 gols.

6.o) XV DE PIRACICABA — 12 jogos, 5 vitorias, 4 derrotas, 3 empates, 14 pontos ganhos, 10 perdidos, 22 gols a favor, 18 contra, saldo: 4 gols.

7.o) LINENSE — 12 jogos 5 vitorias, 2 empates, 5 derrotas. 12 pontos ganhos. 12 perdidos, 23 gols a favor, 22 contra, saldo: 1 gol.

8.o) XV DE JAU — 12 jogos, 4 vitorias, 3 empates, 5 derrotas, 11 pontos ganhos, 13 perdidos, 21 gols a favor, 24 contra, deficit: 3 gols.

9.o) IPIRANGA — 11 jogos, 3 vitorias, 3 empates, 5 derrotas, 9 pontos ganhos, 13 perdidos, 18 gols a favor, 28 contra, deficit: 10 gols.

10..) PONTE PRETA — 12 jogos, 3 vitorias, 4 empates, 5 derrotas, 10 pontos ganhos, 14 perdidos, 20 gols a favor, 21 contra, deficit: 1 gol.

1.o) PORT. DESPORTOS — 11 jogos, 3 vitorias, 2 empates, 6 derrotas, 8 pontos ganhos, 14 perdidos, 16 gols a favor, 19 contra, deficit: 3 gols.

12.o) PORT. SANTISTA — 12 jogos, 3 vitorias, 3 empates, 6 derrotas, 9 pontos ganhos, 15 perdidos, 14 gols a favor, 20 contra, deficit: 6 gols.

13.o JUVENTUS — 10 jogos, 2 vitorias, 1 empate, 7 derrotas, 5 pontos ganhos, 15 perdidos, 12 gols a favor, 25 contra deficit: 13 gols.

14.o) COMERCIAL — 13 jogos, 3 vitorias, 3 empates, 7 derrotas, 9 pontos ganhos, 17 perdidos, 16 gols a favor, 22 contra, deficit: 6 gols.

15.o) NACIONAL — 11 jogos, 1 vitoria, 2 empates, 8 derrotas, 4 pontos ganhos, 18 perdidos, 15 gols a favor, 38 contra, deficit: 18 gols.

JOSÉ ESTEVÃO RECEBEU O PREMIO

Mais um felizardo, foi premiado pelo concurso de rendas do MUNDO ESPORTIVO, hoje, o corintiano José Estevão, socio n o 11.666 do bi-campeão, o qual acertou aproximadamente a arrecadação do jogo Palmeiras vs. Portuguesa de Desportos, enviando o palpite de Cr$ 356.248,00, enquanto a renda exata foi de Cr$ .... 356.525,00. O vencedor, assim se expressou:

"Sou assiduo leitor do MUNDO ESPORTIVO e há tempo, enviava os cupons preenchidos, na esperança de algum dia acertar em cheio. Esse é o primeiro concurso que eu ganho na minha vida, apesar de participar de quase todos que conheço em São Paulo. Com o premio, vou de numerada e automovel assistir o Corintians vs. S. Paulo e o restante para atingir os mil cruzeiros, gasterei numa comemoração..."

Julio não apareceu

Julio apareceu na equipe da Portuguesa, enchendo sua torcida de esperanças. Entretanto, a verdade é que o celebre ponteiro não estava em condições de jogar, pois, desde os primeiros momentos, demonstrou receios nos lances mais faceis. No segundo periodo, quando resolveu fintar dois e prosseguir a jogada, contundiu-se, desaparecendo aí completo. Foi precipitado o reaparecimento do notavel extrema.

RODADA DE MEDIOS CANHOTOS

Se alguma experiencia fosse feita na ultima rodada ou qualquer jovem inexperiente fosse lançado, para que alcançasse sucesso, bastaria figurar na asa media esquerda, posição em que tivemos verdadeira consagração coletiva. Nenhum dos medios esquerdos da 12.a rodada, fracassou e, ao contrario, quase todos acertaram em cheio, nos diversos prélios realizados. Começou no domingo cedo, com Saraiva do Guarani, dominando interiamente o setor que ocupa, a ponto de obrigar deslocações seguidas de Claudio. Quando apareceu Simão, portou-se como o melhor elemento do seu quadro. No lado oposto, o Corintians fazia o lançamento de Clovis, certamente em vista das circunstancado de todos elogios, principalcias. Enquanto o conjunto exibia-se negativamente, Clovis na asa media esquerda, deixava uma lição de segurança, destemor e categoria, incluindo-se entre os melhores sinão o melhor homem do quadro.

A tarde, prosseguiu a onda favoravel aos medios esquerdos, com o trabalho altamente favoravel do Dema, o maior elemento do Palmeiras em Vila Belmiro, dono de um senso de cobertura notavel, que deu consistencia e segurança a toda peça defensiva esmeraldina. Dema chegou até a contar com o auxilio da chance, além do natural desempenho tecnicamente apreciavel. No mesmo jogo, Zito, depois de um primeiro tempo regular, subiu de produção a tal ponto na etapa derradeira, que forçou mais que os proprios avantes, a cidadela contraria. Não se limitou a marcação de Jair e investiu-se das funções de atacante. No Pacaembu, Alfredo dava mostras de sua alta classe, participando de um terceto que esbanjou firmeza e vistosidade e Ceci, a despeito de algumas falhas de pequena importancia, entrava também para o grupo de bons valores da rodada, todos medios esquerdos.

Aqui vai um conselho aos principiantes: consultem os astros para que seja revelado o dia propicio a cada posição.



NÃO TEM RESERVAS O SANTOS

O Santos foi um maltratado. Padecendo os males localizados em diversas peças individuais da retaguarda, e sofrendo a cronicidade enervante da falta de arremates e impeto de sua linha avançada, teve ainda, como suprema e quase que decisiva desventura ,a oportunidade ingloria em que foram marcados os tentos contrarios. Por isso dissemos que o Santos foi um maltratado. Maltratado na feição tatica e tecnica de seu jogo, e impiedosamente castigado por tentos que o venceram, não tanto como expressão numerica do marcador mas como fatores finais de uma tragedia que tinha seu epilogo predeterminado por esse autor ironico que é a chance. Os três tentos, aconteceram sempre no momento mais desastroso possivel, para os santistas.

O primeiro, logo aos dois minutos, teve o efeito de uma pancada atordoante. Formiga, esmagado pela primeira falha, desarvorou-se por completo. Os outros companheiros, no nervosismo que o golpe causara, tambem se desandaram em jogadas repletas de erros e pobres de rendimento. Assim, Helvio começou a correr atrás de Otavio, e como Feijó tambem acompanhasse Liminha para o centro do campo, sobrava sempre uma brecha enorme para que Humberto, já vencedor psicologico de seu marcador, pudesse realizar tambem a supremacia tecnica, passando sempre por Formiga, lançado ou pela esquerda ou por Liminha.

Zito, demasiadamente preocupado com Jair, não notou que o meia não estava em jogo, a colou-se a ele, sem que com isso conseguisse algo de util. Ficou o pobre ataque sem municiamento e a unica formula ofensiva, baseada nos rechaços longos de Helvio, não poderia, realmente, render os efeitos desejados. Valter, completamente abandonado no meio do campo, não pôde manobrar suas perigosas descidas, e, tanto Nicacio, como Nei e Nando, nunca tiveram a lucidez necessaria para fugir, siquer, ao marcador, ficando sempre numa atitude tatica de jogo que facilitava o trabalho de destruição. Foi somente quando o adversario inverteu a sua maneira de atuar, passando a fazê-lo pela esquerda, que o Santos, com Zito em movimento, pôde descer com regularidade e constancia. Valter adiantou-se para a area, já que estava cercado, no meio de campo, por um punhado de "armadores de jogo", como vinham sendo Alvaro, Nando, Zito e o proprio Nei.

Com isto obrigou o recuo do centro medio contrario o que redundava em quebra daquela avalancha inicial do antagonista. Mas, havia ainda peças soltas em todo conjunto, para que este trabalho pudesse ser positivo. Feijó nunca parou Liminha e, com a bola nos pés, tambem não soube acionar sua linha media. Nenê e Formiga, embora um pouco recuperados da "tremedeira" inicial, nunca se completaram, especialmente o centro medio, longe do valor positivo de outras temporadas.

Na etapa derradeira, Zito e Valter, com o auxilio precioso de Alvaro (jogador vaiado pela torcida, mas, para nós, o melhor do ataque) tentaram configurar aquela feição costumeira do atual conjunto praiano. Zito, entendeu que a simples marcação sobre Jair não era toda sua obrigação. Começou então seu caracteristico e entusiamante vai-vem, e Alvaro, nas imediações da area, armava, com sentido e intuição, o lance final para seus companheiros, que os desperdiçavam bisonhamente. Valter, por outro lado, entrou mais profundamente na area, sem deixar de recuar, quando a situação exigia. Tudo passou a funcionar melhor, e o empate se avizinhava. Mas, novo e duro golpe sofreram os santistas, quando, numa escapada isolada, Moacir fez o segundo tento. Quando mais perto estavam da igualdade, acontecia novo desastre.

Não houve, porem, desanimo, e o recuo adversario facilitou a reação subsequente. Depois de muita luta, em que a linha avançada via ocasiões de ouro desperdiçadas pelos pés de Nando e de Nei, quando não era Nicacio, Alvaro fez o primeiro ponto para a equipe. A injeção de animo foi patente. Com o recuo de Liminha, Formiga veio atacar e, posteriormente, avançou tambem Nenê, usufruindo o retrocesso de Moacir. Novo empate parecia iminente, quando Humberto pôs a pá de cal, na partida e nas pretensões do Santos, assinalando o ultimo gol. Como se vê, houve pecados, e muitos, na equipe santista. Mas, o momento em que surgiram os tentos esmeraldinos, todos eles no mais aceso das reações santistas, foi a verdadeira causa do insucesso da equipe, que demonstra estar precisando, urgentemente, de um pouco mais de sorte e... de reservas à altura dos titulares.

HUMBERTO

Na etapa derradeira em Vila Belmiro, quando o Santos atacava, Humberto retraiu-se e a bola sobrou para ele, no bico direito de sua grande area. O meia iniciou sensacional rush, passando para a esquerda de sua intermediaria, daí partindo em linha reta para o gol contrario. Deixou todos adversarios atrás de si, caidos, como se um furacão houvesse passado por eles.

PLACARDES

SÃO PAULO — (Sabado) Juventus 4 vs. Nacional 1; (Domingo) S. Paulo 2 vs. Port. Desportos 0; Corintians 1 vs. Guarani 1; Ipiranga 2 vs. XV de Jau 2; SANTOS — Santos 1 vs. Palmeiras 3; PIRACICABA — XV de Piracicaba 3 vs. Ponte Preta 1; LINS — Linense 1 vs. Comercial 1; RIO — (Sabado) Vasco 3 vs. São Cristovão 3; (Domingo) Flamengo 7 vs. Bangu 2; Fluminense 2 vs. Canto do Rio 1; Botafogo 2 vs. Bonsucesso 0; America 2 vs. Olaria 1; Portuguesa 2 vs. Madureira 1; CURITIBA — Curitiba 1 vs. Jacarezinho 1; Palestra 3 vs. Paranaense 2; BELO HORIZONTE — Sete de Setembro 1 vs. Cruzeiro 0; Vila Nova 1 vs. America 0; Atletico 1 vs. Meridional 0; PORTO ALEGRE — Internacional 2 vs. Nacional 0; Aimoré 1 vs. Força e Luz 0; SÃO JOSÉ DO RIO PRETO — America 0 vs. Ferroviaria, de Araraquara 0; FRANCA — Botafogo de Rib. Preto 1 vs. Francana 0; GARÇA — Garça 4 vs. Internacional de Bebedouro 2; OLIMPIA — Olimpia 3 vs. Monte Azul 2; SOROCABA — São Bento, local 4 vs. A D A 3; OURINHOS — Operario 1 vs. Ourinhense 0; RECIFE — Santa Cruz 5 vs. Ipiranga de Salvador 3; MADRID — Ossasuna 3 vs. Atlet. de Bilbao 2; Real Madrid 4 vs. Santander 2; Valencia 3 vs. Oviedo 0; Celta 3 vs. La Coruna 1; Gijon 3 vs. Sevilha 1; Valladolid 2 vs. Barcelona 2; Jaen 1 vs. Atlet. de Madrid 0; Espanhol 1 vs. Real Sociedad 1; PARIS — Saint Etienne 2 vs. Sochaux 1; Strasburgo 3 vs. Monaco 0; Havre 1 vs. Toulouse 1; Nice 1 vs. Est. Francês 1; Lens 4 vs. Nimes 1; Roubaix 4 vs. Nancy 2; Reims 2 vs. Marselha 0; Bordeos 2 vs. Sete 0; Metz 2 vs. Lille 2; ROMA — Bolonha 2 vs. Turim 0; Internacional 4 vs. Spal 2; Juventus 0 vs. Florença 0; Napoles 6 vs. Atalanta 3; Novara 2 vs. Lazio 0; Palermo 3 vs. Legnano 3; Roma 3 vs. Udine 0; Sampdoria 2 vs. Milão 0; Trieste 1 vs. Genova 1; ARGENTINA — Racing 4 vs. Fer. Oeste 0; Estudiantes 1 vs. Boca Juniors 0; Newells Old Boys 4 vs. Platense 1; Banfield 2 vs. Huracan 2; Velez Sarsfield 3 vs. Lanus 2; Rosario 3 vs. San Lorenzo 2; River 2 vs. Gymnasia Esgrima 1; Chacarita 3 vs. Independiente 0; VIENA — Austria 0 vs. Portugal 1.

JOGOS

AMANHÃ
No Pacaembu
Juventus
vs.
Port. Desportos

JOSÉ SILVA SOUZA O FELIZARDO DA RENDA

No nosso concurso de renda, que recebeu desta feita ainda um maior numero de concorrentes, o felizardo foi o leitor José Silva Souza, que mandou como endereço o numero de sua Caixa Postal que é 13814. Reside na Capital. O palpite enviado foi de Cr$ 493.250,00 cruzeiros. A renda exata atingiu 493.110,00 cruzeiros, o que dá uma diferença entre o palpite do leitor e a quantia exata, de 140,00 cruzeiros. Como ninguem tivesse se aproximado mais, foi ele o feliz ganhador dos mil cruzeiros. Pedimos a José Silva Souza, que passe pela redação a fim de receber os mil cruzeiros a que fez jus. E, como não mandou endereço, mas o numero de sua caixa postal, pedimos que traga, a fim de comprovar inteiramente a identidade, um documento do Departamento de Correios e Telegrafos atestando ser, realmente, aquele numero, pertencente à sua caixa postal.

Outros leitores rondaram os mil cruzeiros. Marcelino José de Almeida, enviou, por exemplo, a quantia de 492.475,00. Satio Kouvata, residente na Capital, palpitou com 492.827,00. Luiz Alves de Oliveira, tambem da Capital, mandou 493.862,00 e Heros Muzel de Lima, tambem residente em São Paulo, enviou como palpite, 493.437,00 cruzeiros.

NOVA ACUMULADA

QUARENTA E DOIS MIL CRUZEIROS

— 42 MIL CRUZEIROS para o acertador ou acertadores dos jogos constantes do cupão.
— MIL CRUZEIROS para o que acertar ou mais se aproximar da renda do jogo CORINTIANS vs. SÃO PAULO.

U R N A S

— PRAZO ATE' DOMINGO, AS 12 HORAS:
CAFE' CINELANDIA, Av. S. João, esquina de D. José de Barros.
BANCA DE JORNAIS, praça Clovis Bevilacqua, esquina Felipe de Oliveira.
BANCA DE JORNAIS, rua Sta. Teresa, esquina da Praça da Sé.
BANCA DE JORNAIS, praça Ramos de Azevedo, em frente a Light.
BANCA DE JORNAIS, praça do Patriarca, em frente à Galeria Prestes Maia.
BANCA DE JORNAIS, praça João Mendes, em frente à igreja, perto do Viaduto.
— PRAZO ATE' SABADO, AS 18 HORAS:
RESTAURANTE E CONFEITARIA "TIRADENTES", Av. Celso Garcia, 300 (Brás).
CANTINA "DE BELLIS", praça 8 de setembro, 107 (Penha).
AGENCIA DE JORNAS E REVISTAS, avenida Paes de Barros, esquina da rua Mooca.
BANCA DE JORNAIS, rua 12 de Outubro, 42 (Lapa).
BANCAS DE JORNAIS, largo de São José do Belem.

AVISO AOS LEITORES: Reiteramos nosso aviso de que foi retirada a urna colocada no andar terreo da nossa relação, onde recebemos apenas os cupões dos concorrentes do Interior. Outrossim, lembramos que a redação deste jornal não se responsabiliza por nenhum cupão que não esteja relacionado entre aqueles que são conferidos nas urnas. Qualquer reclamação, somente será julgada procedente, se o cupão do interessado estiver na referida relação.

RESULTADO DA APURAÇÃO — Evidentemente, a maioria concorreu aos 40 mil cruzeiros, apontando o Corintians como provavel vencedor do cotejo com o Guarani. Só este empate, já alijou muita gente das probabilidades de ser bem sucedida em seus intentos de abiscoitar o polpudo premio. Já no sabado, porem, iam quase que por agua abaixo, todos os concorrentes, com o surpreendente quatro a um que Juventus impôs ao Nacional. O empate do Linense, a vitoria folgada do Palmeiras, a derrota da Ponte Preta, por contagem inesperada, fez o resto: ninguem acertou totalmente os resultados dos jogos, e o premio vai ficar mais uma vez acumulado. Houve 181 concorrentes que mandaram o resultado certo de 4 jogos e 96 que acertaram o marcador de cinco prelios. Por aí se vê como não é dificil. Mesmo numa rodada tão extravagante como foi a que passou, houve 96 concorrentes que não levaram o premio apenas por dois jogos. A quantia agora é maior. Maior, portanto, o motivo para que vocês enviem numerosos cupões, ficando assim, com maiores probabilidades de sucesso. Continuem concorrendo!

CUPÃO

RODADA DE 4—10—1953

CORINTIANS	vs.	SÃO PAULO	....
GUARANI	vs.	IPIRANGA	....
PORT. SANTISTA	vs.	PORT. DESPORTOS	....
XV DE PIRACICABA	vs.	NACIONAL	....
CANTO DO RIO	vs.	BOTAFOGO	....
OLARIA	vs.	FLAMENGO	....
AMERICA	vs.	BANGU	....

QUAL SERA' A RENDA DO JOGO CORINTIANS vs. S. PAULO? ....
....
(Renda — bem legivel)

QUAL A SECÇAO QUE MAIS ADMIRA NO MUNDO ESPORTIVO? ....
....

QUAL O CRAQUE QUE GOSTARIA FOSSE ENTREVISTADO? ....
....

VOTANTE ....
(Nome — bem legivel)

ENDEREÇO ....
(Rua e numero)

LOCALIDADE ....
(Cidade e Estado)

3 PREMIOS!

42.000 CRUZEIROS E' AGORA A GRANDE BOLADA! 1.000 PARA O VENCEDOR DAS RENDAS E OUTRO PREMIO NA EDIÇÃO DE SEXTA-FEIRA

SEMANA DE HONRA PARA O CORINTIANS!



DEMA
O CAMPEÃO

Pri:neiro maximo depois de varias atuações fracas

★

GUARANI

A SENSAÇÃO DA 12.a RODADA. EMPATOU COM UM GRANDE NA CAPITAL



VENCER O SÃO PAULO OU DIZER ADEUS AO TITULO!

NOS MEIOS CORINTIANOS SO' SE TORCE PARA UMA COISA: QUE CAIA PARA DIRIGIR O CLASSICO UM JUIZ CEM POR CENTO HONESTO

HUMBERTO

JA ESTÁ SENDO CONSIDERADO O MAIOR MEIA DIREITA DE SÃO PAULO

NAS ULTIMAS SELEÇÕES DE CRONISTAS ELE APARECE SEMPRE NO POSTO ONDE LUIZINHO JÁ FOI O REI ABSOLUTO!

Eis a seleção de Olavio Muniz:

Gilmar
Santos e Mauro
Pé, Brandão e Alfredo
Julio, Humberto, Baltazar
Jair e Rodrigues

CASIMIRAS NOBIS

SIMBOLO DE ALTA QUALIDADE

BENJAMIM CONSTANT 48